

Santamaria

o "crack" platino que vem reproduzindo no Botafogo as magnificas performances que o consagraram quando defensor das cores do Fluminense F.C.

Esporte
Ilustrado

Preço 1\$000
em todo o Brasil

4.º ANO -- N.º 181
25 de Setembro de 1941





"Quati" parece refletir no olhar a tristeza infinita que o esquecimento das suas emocionantes vitórias deverá trazer, como contingência do seu exílio definitivo. Tristeza tanto mais dorida quando percebe que o entusiasmo quente da encantadora "fan" que o acompanha, se apagará rápido, ressequido pelo sol do esquecimento que a ausência, mesmo a sua, mais do que tudo, faz nascer...

"QUATI" nas carreiras de domingo último despediu-se de nossas pistas

"Albatroz", vencedor do "Grande Premio Guanabara"

A DESPEDIDA DE "QUATI" COINCIDE COM UMA VITÓRIA CLÁSSICA DE "ALBATROZ", SEU COMPANHEIRO DE COUDELARIA

Por Fabio Camanho

Além do "Grande Premio Guanabara", a reunião de domingo último apresentava outra atração, talvez maior do que a daquele clássico, dado o elevado número de fãs de "Quati", que nesse dia galoparia pela última vez na Gávea. Assim, mau grado o tempo ameaçador, o elegante prado foi animado pela presença de uma seleta multidão desejosa das emoções que o turf oferece.

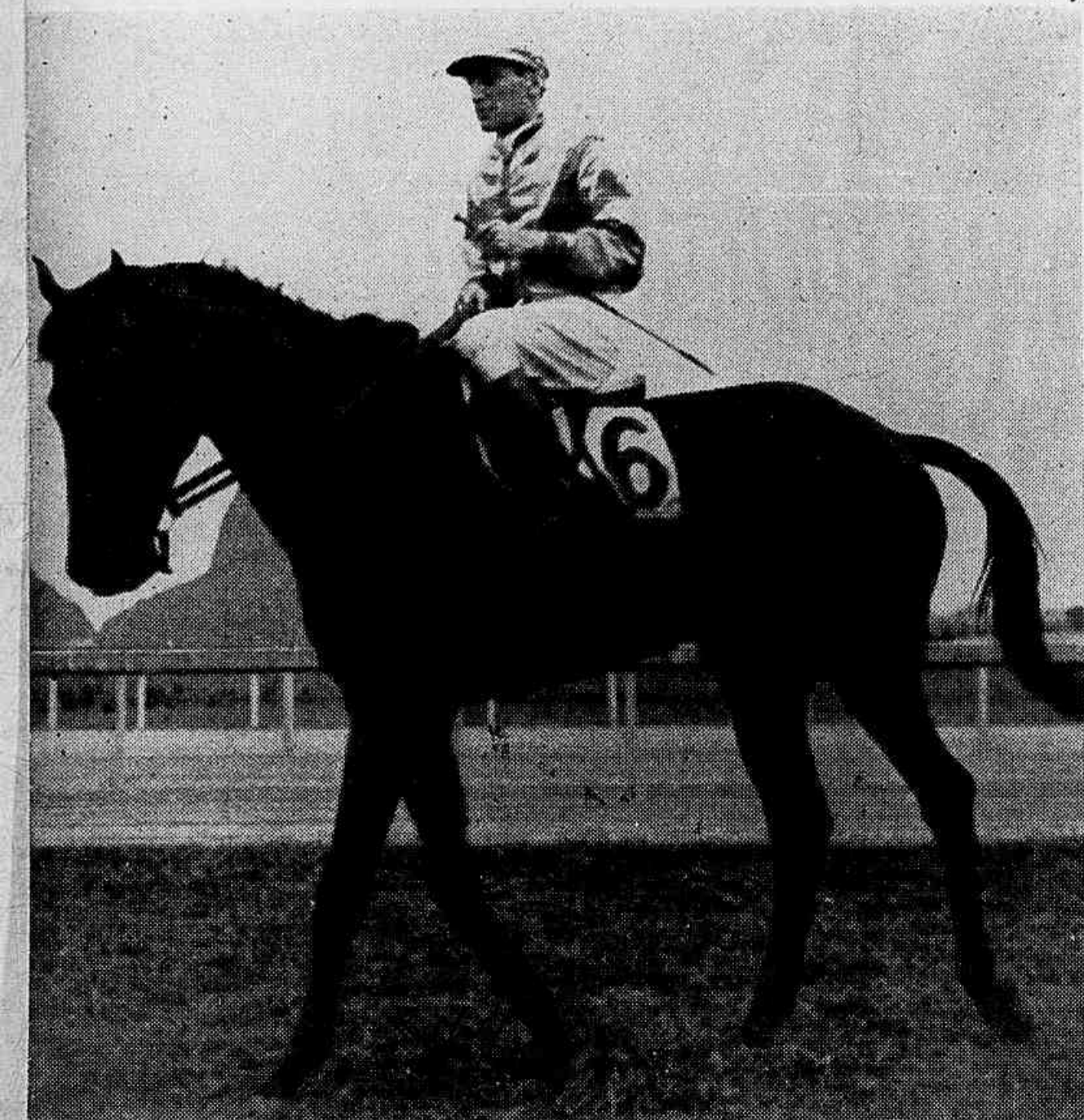
Entre a quinta e a sexta carreira "Quati", o melhor cavalo nacional de todos os tempos, deu um galope de despedida aos seus entusiastas, que são quasi todos os que frequentam corridas. Quando o cavalo do sr. Lineu de Paula Machado se apresentou na pista verdadeiro delirio se apossou de todos os presentes, havendo mesmo quando ele se retirava garboso para o "paddock" algumas lágrimas nos olhos das damas que, trajadas "à la dernier cri", abrilhantam todas as reuniões do Jockey.

O "Grande Premio Guanabara" foi levantado por "Albatroz", companheiro de jaqueta do filho de "Taciturno", em brilhante carreira. Pilotou-o J. Zuniga, o jockey mais em evidencia atualmente, tendo "Adonis" secundado o vencedor.

Temos a lamentar o sacrificio de "Paranoica", que sofreu um doloroso acidente no 2.º pareo, e tambem os vergonhosos partidos aplicados por D. Ferreira e R. de Freitas, na 5.ª carreira.

O resultado geral foi o seguinte:

1.ª carreira: 1.º "Elo", 2.º "Criqui"; 2.ª carreira: 1.º "Rio Casca", 2.º "Bounty"; 3.ª carreira: 1.º "Rockmoy", 2.º "Paranista"; 4.ª carreira: 1.º "Apache", 2.º "Thankerton"; 5.ª carreira: 1.º "Nobel", 2.º "Maleo"; 6.ª carreira: 1.º "Opulencia", 2.º "Indayatuba"; 7.ª carreira: 1.º "Albatroz", 2.º "Adonis"; 8.ª carreira: 1.º "Riviera", 2.º "Gran-Fifi".



"Albatroz", o vencedor do "Grande Premio Guanabara", montado por J. Zuniga.

GLORIA AO GUANABARA!

As regatas de domingo último na Enseada de Botafogo, afora o aspecto técnico geral, que esteve sem favor bem apreciável e atraente, registraram ainda varias facetas altamente agradáveis.

Assistencia, ou melhor, bom público, sim, esse público que vinha se ausentando dos pareos náuticos. Concorrença, já que numerosos foram os pareos em que os clubes se apresentaram às respectivas saídas com *duplas*. Lutas e bem renhidas em quasi todos os pareos, índice revelador de real preparação. Chegadas duríssimas, algumas eletrizantes, o que demonstra entusiasmo e combatividade. Ordem, boa organização (salvo o atrazo de inicio), disciplina, mantida aliás em todo o transcurso das regatas, e regularidade, exceto a entrada de um barco do Flamengo em aguas que não a sua, do que resultou deixar de levantar o pareo que tudo indicava ganharia.

Em destaque, porém, verdadeiramente ponto alto do certame, fixou-se a brilhantíssima atuação do Clube de Regatas Guanabara, cujo desempenho no meeting despertou vivos louvores, não só pela sequencia de vitorias conquistadas — aliás em número apreciável — como principalmente pelo apuro técnico das suas guarnições vencedoras, espelhando um capricho esmerado, a consagrá-lo, irrevogavelmente, como o mais temível competidor ao próximo Campeonato Carioca de Remo.

Quebrou assim o Guanabara a tradicional presunção de oscilar a supremacia do remo, de forma ininterrupta, entre o Clube de Regatas Vasco da Gama e o Clube de Regatas do Flamengo. Não só fez ruir esse conceito, como, indo além, deixou patente a afirmação de ser ele, o veterano Guanabara, através das suas ótimas performances na raia, por certo, o grande competidor do dito Campeonato marcado para Outubro próximo.

Em 1941 a verdade é que outros poderão pretender competir com ele pelo título supremo, mas dificilmente terão os adeptos do remo a coragem de acreditar na tradição de que o prelio náutico Vasco x Flamengo por esse título tão cubiçado, ainda se afirmará mais este ano.

Acresce que a representação guanabarina além da forma admirável que ostenta, tem como característica das suas guarnições o importante detalhe de serem elas constituídas de gente moça, cheia de sangue, de entusiasmo, de vontade de remar e de vencer, o que lhes assegurará, certamente, uma ascensão técnica capaz de fazê-los detentor do título máximo.

ESPORTE ILUSTRADO vê a vitoria do Guanabara como um índice de renovação de valores e a consequente quebra de um favoritismo, que já se tornava monótono. Serve ainda como exemplo aos demais, bastando que lhe sigam a esteira, pois só assim poderão concorrer para que não mais se preveja o Campeonato Carioca um eterno duelo Vasco x Flamengo.

Que isso é possível, deixou fixado o clube da camiseta azul turquesa, através da sua atuação de domingo.

Gloria, pois, ao Guanabara!



GRADIN,

Herói da 'Primavera'

NOVA FAÇANHA DO ATLETA
SOLITARIO DE MINAS GERAIS

Com a mesma afluência e o mesmo interesse popular, os nossos colegas de "A Noite" fizeram realizar, no dia 14, pela manhã, na cidade de Petrópolis, a tradicional Corrida da Primavera. Competiram mais de um milhar de atletas, numa demonstração eloquente de esportividade. Nem mesmo o mal tempo veio empanar o brilho da grande prova, creada e dirigida pelos orientadores da secção de esportes do conhecido vespertino. Venceu a "Primavera" o herói da "Fogueira", o "atleta solitario", José Tiburcio dos Santos. "Gradin" marcou um excepcional feito na sua carreira esportiva, carregando para Minas Gerais as glórias conquistadas numa corrida onde participaram elementos categorizados do popular esporte. "Gradin" venceu facilmente, dominando os competidores de forma espetacular.

O seu feito foi festivamente recebido pelo povo petropolitano que, enfrentando o temporal, esteve a postos para assistir à sensacional prova.

Com surpresa geral os premios de equipe foram levantados pelo Lusitano F. C., cabendo o 2.º lugar ao Sampaio A. C., o conhecido clube suburbano, que tem o seu nome ligado às grandes façanhas do esporte rústico.

Os dez primeiros colocados na "Corrida da Primavera" foram os seguintes:

1.º — José Tiburcio dos Santos, da Faculdade do Comercio de Belo Horizonte.

2.º — Sebastião José Moreira, do S. A. Serviço de Asfalto da Prefeitura do Distrito Federal.

3.º — Francisco de Assis Maia, do B. C. da Policia Militar.

4.º — Edgard Gonçalves, do Lusitano F. C.

5.º — Nelson Barros, do Lusitano F. C.

6.º — João Batista, do 3.º R. I.

7.º — Luiz Silva, do Petropolitano F. C.

8.º — Manoel Ramos do 1.º/3.º R. A. A. A.

9.º — Paulo Cunha, do 3.º R. I.

10.º — João Dias Filho, do 3.º R. I.





O HOMEM INVISIVEL CONTOU...

**...porque Pirilo pode
ser Leonidas... e Leoni-
das não pôde ser
Pirilo...**

* *
*

Eu estava em meu gabinete de trabalho. Só. Lá fora os pingos de chuva brincando de bailar nas calçadas. Eu pensava, atôa. De repente, a porta abriu-se. Olhei e não vi ninguém. Tive a impressão de que havia sido o



vento, porque não vi ninguém. Foi, portanto, com surpresa que presenciei a cadeira do canto ser arrastada até perto da minha mesa. Assombração? A pergunta que fiz a mim mesmo foi respondida por uma voz simpática, vinda não sei de onde. Mas que era simpática, não tenho dúvidas.

— Não se assuste. Sou invisível. Não tem importancia. Vamos ficar amigos, assim mesmo?

— Claro, como quizer...

— Muito bem. Apanhe papel e lapis. Vou conversar de foot-ball.

Aí então a minha simpatia pelo homem invisível aumentou, porque foot-ball é "p'ra mim de colher". Apanhei imediatamente uma folha de papel e um lapis.

— Estou às suas ordens.

— Agora escreva: Porque é que Pirilo pode ser Leonidas e Leonidas não pode ser Pirilo?

Palavra que aí eu temi pela razão do homem invisível. Parece que ele compreendeu. Rindo, continuou:

— Não se espante. Eu mesmo vou explicar. Noutros tempos, que aliás não vão longe, quando se falava em Flamengo, tinha-se de, forçosamente, falar em Leonidas. Este era um símbolo inatingível. Uma estrela brilhando sempre. Um jogador de quem não se podia pensar em ser substituído. Um Deus. Tanto que quando o quadro entrava na cancha sem o homem de borracha, olhava-se de cara feia e se balançava a cabeça. Foi o bom tempo do famoso "Diamante Negro". E' verdade que não se pode negar o seu valor, a sua arte, o seu virtuosismo em manobrar o balão de couro. Essa situação de acentuadíssimo privilégio — isso agora é segredo — fez com que não fosse o nosso herói visto por bons olhos "por certos". Mesmo assim Leonidas "abafava". Os "tais" com isso aumentavam o franzir de sobrolho e aguardavam o futuro, ainda mais porque, quando forçado a se ausentar nesse ou naquele jogo, não havia quem substituisse Leonidas. Tal fato vinha aumentar a impressão de que Leonidas era insubstituível. Até que veio Pirilo. E com ele uma onda enorme. Pirilo ou Leonidas? As respostas as mais desencontradas. Mas Pirilo ficou. E continua...

Eu ainda não havia atinado com o final da conversa, nem chegado à tal conclusão: por que um podia ser o outro, e esse não podia ser aquele? Novamente parece que o homem invisível percebeu a minha angústia. E voltou a conversar:

— Chegaremos ao fim. Pirilo quebrou o tabú da invencibilidade de Leonidas. Ficou no seu lugar. Contentou aqueles que eram contrários ao "Diamante", exatamente porque tomou a sua posição. Pirilo faz goals e também decide partidas. Não tem inimigos no team. Todos jogam para Pirilo. Antigamente jogavam contra Leonidas. Pirilo é agora o Leonidas do team. Sim, porque agora não se pode falar em Flamengo sem tocar em Pirilo. E Leonidas? Está esquecido?

Eu francamente não tive coragem para responder. E você, leitor amigo, concorda com tudo isso que o homem invisível contou?

Caiu o Invicto!

O Riachuelo T. C., heroi da façanha

Reportagem de *FABIO CAMANHO*

Em prosseguimento ao Campeonato Carioca de Basket-ball, realizou-se em Campos Sales o embate entre o America, leader invicto do certame oficial, e o Riachuelo, 2.º colocado no mesmo.

Como nos jogos anteriores, as dependencias do clube rubro estavam repletas da torcida americana que, como se ouvia dizer, vai aos jogos de basket em que o clube rubro toma parte, afim de esquecer as maguas do football...

O Riachuelo, dono de um forte conjunto, ameaçava fortemente a invencibilidade do ponteiro da tabela, distanciando dois pontos do vice-leader.

Grandemente disputado, repleto de emocionantes lances, o jo-

go terminou com a queda do America, aumentando as possibilidades dos outros concorrentes e tornando mais interessante o panorama do atual campeonato. O Riachuelo demonstrou possuir o conjunto mais apurado da cidade, tendo o America apresentado menos conjunto e mais valores individuais.

O JOGO

O jogo iniciou-se movimentado, demonstrando os rubros ótima disposição. Após a primeira cesta obtida pelo America, o Riachuelo forçou a luta, procurando descontrolar o antagonista. Foram felizes os suburbanos, pois os seus antagonistas entraram a declinar, entregando-lhes o con-

trole da pugna. E, no primeiro periodo, o "five" azul e branco não perdeu mais a dianteira, terminando por vencer essa fase, por 16 x 12. Na segunda etapa, o jogo não mudou de feição. O Riachuelo continuou a dominar, não permitindo que o seu adversario igualasse a contagem. Esteve sempre em ascendencia no marcador, culminando por quebrar a invencibilidade dos americanos, impondo-lhes um "placard" de 29 x 21.

No bando vencedor, Adilio, Rui, Floriano e Cleto foram os elementos que mais se destacaram. Rui, notadamente, esteve impecavel. Os demais colaboraram bem para o triunfo alcançado. Entre os vencidos, Oswaldo e Zé Alves, a nosso vêr, foram os melhores.

Cleto foi o scorer da noite. O habil atacante suburbano fez doze pontos, cabendo a Floriano 9, Adilio 5 e Rui 3, marcarem os tentos restantes dos vencedores. Oswaldo foi o maior artilheiro do bando vencido, consignando 7 pontos. Marinho 6, Zé Alves 3, Hermes 3 e Carlito, 2, foram os autores dos demais pontos conseguidos pelo America.

Arbitrou o importante encontro, o sr. Haroldo Oest, que teve um desempenho magnifico, anotando todas as faltas com precisão.

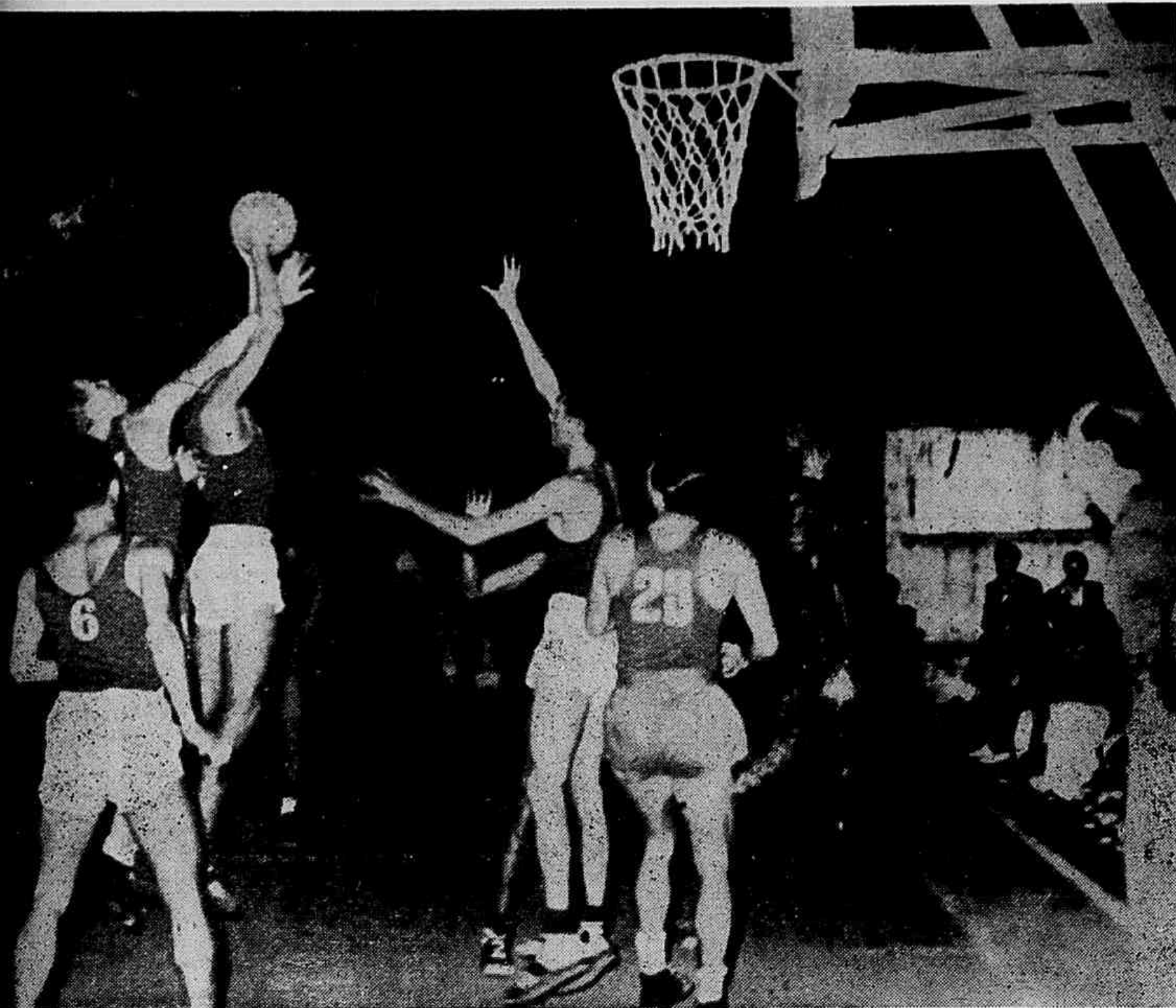
Os quadros jogaram assim organizados:

Riachuelo: Adilio e Rui; Cleto, Floriano e Picolé; Chico, Sapinho, Polí e Rui 2.º.

America: Sebastião, Zé Alves,



O team do Riachuelo.



Uma fase do jogo.

Oswaldo, Hermes, Marinho e Carlito.

No encontro dos quadros secundarios, o Riachuelo venceu o seu antagonista pela contagem de 26 x 23, continuando assim, firme na liderança da tabela.

O FLUMINENSE VENCEU O C. R. BOTAFOGO

No ginasio da rua Alvaro Chaves enfrentaram-se as equipes do Fluminense e do C. R. Botafogo. O jogo foi ardorosa-

mente disputado, finalizando com o triunfo dos tricolores por 38 x 34. Aladino Astuto e Edison Mitrano controlaram o embate, aliás muito bem. Os teams foram estes:

Fluminense: Cesar, 10, e Ca-

rija, 1; Agenor, 5, Pacheco, 12 e Frota, 6; Vinicius, 4.

C. R. Botafogo: Alvaro e Carlito, 2; Oscar, 12, Lenk, 6 e Aloísio, 14, Fú Manchú.

TRIUNFOU O VASCO DA GAMA

No rink de São Januario, preliaram o Vasco e o Sampaio. A luta findou com o triunfo do Vasco, por 54 x 34. Os teams atuaram assim constituídos:

Vasco: Carrasco, 1 e Timbira, 10; Oto, 10, Chapa, 3 e Baiano, 13; Otacilio 12, Aurelio 3, Paulo II, 3.

Sampaio: Guará 9, e Pedro 14; Ailton 6. Beio 3 e J. Pano; Cirilo, 2.

Notas de Juiz de Fóra

(Correspondencia de Pedro Mori, de Santos Dumont, Minas).

Colocação dos clubes que disputam o campeonato Regional promovido pelo Tupí F. C. de Juiz de Fóra, Minas.

O score da tabela do primeiro turno:

25 de Maio — Vila do Carmo S. C. x Tupí F. C. (em Barbacena) 4 x 3; *15 de Novembro* S. C. x Operario F. C. (em Rio Novo) 2 x 1.

1 de Junho — Mineiro F. C. x Vila do Carmo (em Santos Dumont) 3 x 2.

8 de Junho — 15 de Novembro S. C. x Mineiro F. C. (em Rio Novo) 2 x 6.

14 de Junho — Tupí F. C. x Athletic C. de S. J. Del-Rey (em J. de Fora, á noite,) 4 x 3.

15 de Junho — Operario F. C. x Vila do Carmo (em S. J. Nepomuceno) 1 x 3.

21 de Junho — Tupí F. C. x 15 de Novembro de Rio Novo (em Juiz de Fora) 6 x 2.

22 de Junho — Athletic x Vila do Carmo S. C. (em S. J. Del-Rey) 5 x 1.

29 de Junho — Mineiro F. C. x Operario F. C. (em Santos Dumont) 2 x 1

5 de Julho — Tupí F. C. x Mineiro F. C. (em Juiz de Fora, á noite) 3 x 2.

6 de Julho — Vila do Carmo x 15 de Novembro (em Barbacena) 7 x 2.

13 de Julho — Athletic C. x Operario F. C. (em S. J. Del-Rey) 2 x 2.

20 de Julho — Mineiro F. C. x Athletic C. (em Santos Dumont) 7 x 4.

27 de Julho — Operario F. C. x Tupí F. C. (em S. J. Nepomuceno) 0 x 2.

5 de Agosto — 15 de Novembro S. C. x Athletic C. (em Rio Novo) 1 x 6.

Resultado do primeiro turno:

1.º lugar: Mineiro e Tupí, com 2 pontos perdidos; 2.º lugar: Athletic Club com 3 pontos perdidos; 3.º lugar: Vila do Carmo, com 4 pontos perdidos; 4.º lugar: 15 de Novembro, com 8 pontos perdidos; 5.º lugar: Operario F. C. com 9 pontos perdidos.

Assim terminou o primeiro turno.



O team do America.

CRÔNICA DE PORTO ALEGRE

Do redator-correspondente *Radamés Silva Jr.*

CESTOBOL

O cestobol em Porto Alegre vem tomando ultimamente um grande incremento, principalmente depois daquelas maravilhosas exibições feitas entre nós pelos mineiros, que daqui saíram invictos. Os três últimos campeonatos tiveram desenrolar brilhante, apesar de nos dois primeiros ter-se evidenciado a superioridade do five do Porto Alegre-Universitário, que se sagrou campeão sem derrotas. Este ano, porém, antepôs-se ao quadro caturrita um grande adversário — o Internacional — com o qual chegou em igualdade de condições findos os dois turnos. No primeiro turno, no match entre ambos, venceu o Porto Alegre, pela diferença de três pontos. Já no retorno, porém, os colorados foram os vencedores com uma contagem que não deixou dúvidas:

vezando-se os quadros na dianteira do marcador. O Porto Alegre manteve ligeira vantagem até faltarem precisamente 25 segundos, quando o Internacional, reagindo vigorosamente, assinalou três pontos que lhe deram a vitória justa de 43 a 42. Quando o cronometrista deu por findo o match a torcida rubra respirou aliviada, tendo invadido a cancha e carregado em triunfo seus players favoritos.

A constituição dos dois quadros foi a seguinte, incluindo as posteriores substituições:

Internacional: — Romeu — Ruta — Gato — Lirio — René — Maciel.
Porto Alegre-Universitário: — Paulo — Nilson — Sergio — Ivo — Vador — Edy.

A segunda. Vencem os universitários!

Na cancha de cimento do Porto Alegre-Universitário foi realizada a segunda partida tendo a pre-



Romeu, do Internacional, cortando uma investida de Ivo.

62x43. Foi precisa uma série de melhor das três para ser decidido o título, e a esta série de partidas nos reportaremos a seguir.

A primeira. Vencedor o Internacional!

Conforme decidiu o sorteio a primeira partida foi realizada na quadra do Internacional, que apanhou uma boa assistência. A igualdade das forças degladiantes fazia prever um bom match, e por isso grande era a expectativa do público. Efetivamente, o jogo correspondeu plenamente às mais lições previsões, e do principio ao fim não houve um quadro que se destacasse dentro da quadra. Tanto é assim, que já no primeiro tempo houve um score sensacional: 22 a 22. Isto fez com que o segundo tempo fosse mais eletrizante, re-

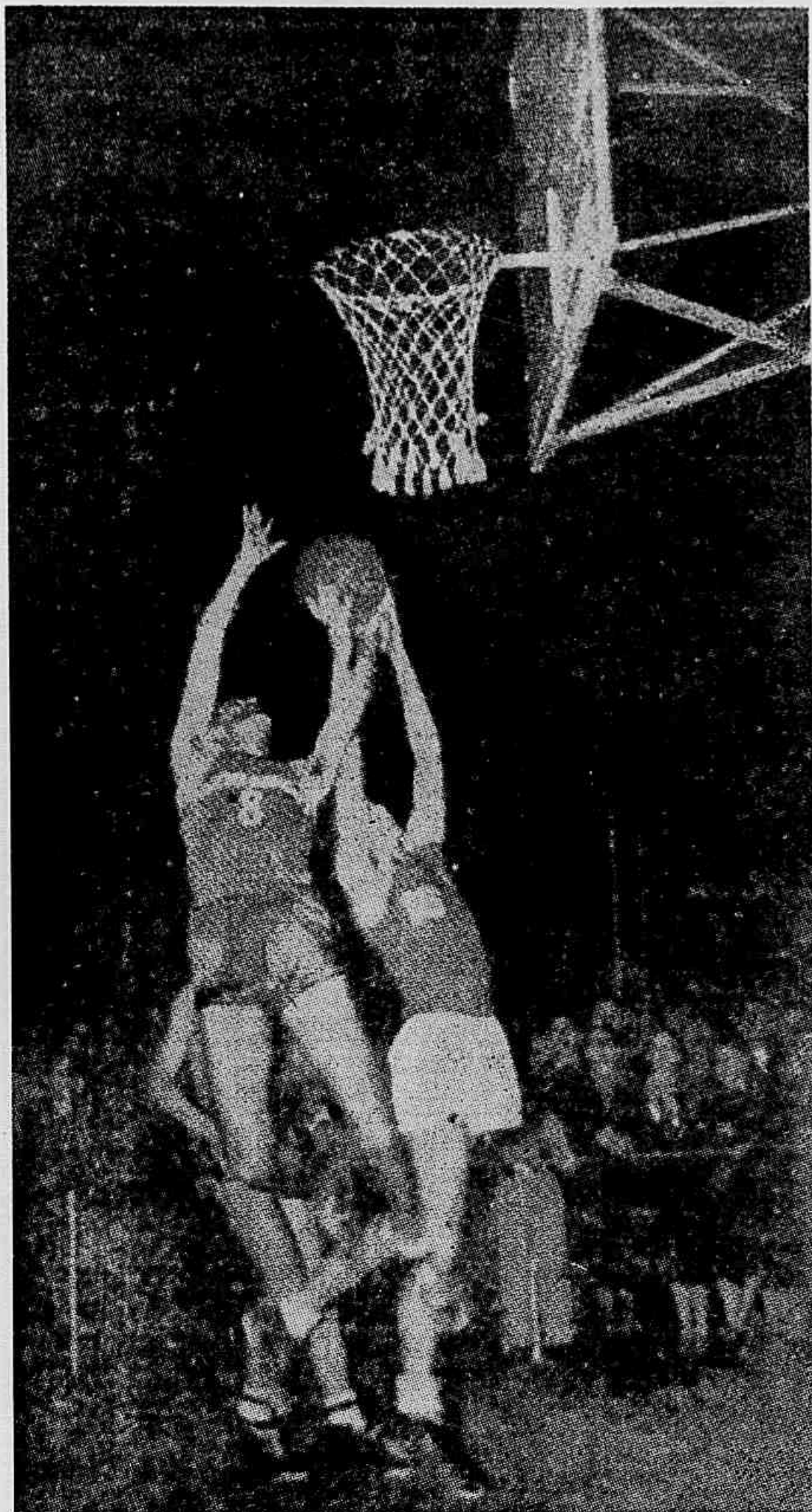
senciá-la um público bem mais numeroso que o da primeira. Este match esteve quase sempre favorável aos colorados, que puíram na frente e assim se conservaram até quase o final da partida, quando Ivo, coroando uma reação dos seus, colocou os caturritas em vantagem. Desde aí os verdes comandaram o placard até o final da partida, vencendo por 38x32. O primeiro tempo terminara favorável aos rubros que assinalaram 22 pontos contra 16 dos caturritas.

Quadros:

Internacional: — Romeu — Ruta — René — Lirio — Gato.

Porto Alegre-Universitário: — Paulo — Sergio — Ivo — Vador — Nilson — Edy.

— Tri-campeões! —



Não é só o cestobol yankee que apresenta lances espetaculares. Este flagrante foi obtido na segunda partida entre Caturritas e Colorados, quando Paulo, tentando evitar um arremesso de René, efetuou um salto acrobático e espetacular.

Tendo o Internacional vencido a primeira partida e o Porto Alegre a segunda, foi necessário um terceiro jogo para decidir a quem caberia o cetro máximo do cestobol porto-alegrense.

A velha cancha da A. C. M. foi escolhida para local da sensacional partida. A sede dos menssana teve um dia bastante festivo, pois acolheu a maior assistência em matches de cestobol no corrente ano. Pelas bilheterias passou a bela soma de 1:200\$, que pode ser considerada ótima para o nosso meio.

A partida em si foi muito disputada, si bem que o five colorado não apresentasse o seu costumeiro jogo, talvez devido á ótima marcação que lhe dispensou o conjunto caturrita. Tendo em Ivo a

sua grande figura, o Porto Alegre realizou uma partida notável, tanto sob o aspecto técnico como sob o aspecto disciplinar. Aliás, contra a disciplina nada houve no corrente campeonato. Não seria justo, pois que no ultimo jogo ela fosse despertada do seu marasmo. Vencidos e vencedores confraternizaram após o match dando uma cabal demonstração de cavalheirismo e espírito desportivo.

A baixa contagem verificada — 26x19 — pró-caturritas deve-se a tática usada pelos vencedores, que, depois de garantida uma larga margem de pontos, trataram de amarrar o jogo, retendo a bola por muito tempo em passes para trás, e só atirando ao arco, quando julgavam ser o ponto certo. Tal método contribuiu para desnortear



Tri-Campeões de cestobol da cidade de Porto Alegre.

o adversário, que se entregou quasi que completamente. Como já disse, Ivo foi a maior figura da cancha. Os demais tri-campeões reprisaram as suas anteriores exhibições e todos merecem o titulo que ora ostentam. São estes os tri-campeões da cidade: — Paulo — Nilson — Sergio — Ivo — Vador — Ercilio — Edy — Atração — Dadá — Homero e Fausto.

Os colorados estiveram aquém de suas reais possibilidades. Não apresentaram o seu jogo costumeiro, sobressaindo em seu five apenas a figura de Romeu, que este ano se revelou como um grande guarda, Lirio foi o melhor do ataque e Ruta, Gato, René, Léo e Foginho muito se esforçaram, porém estiveram infelizes.

O primeiro tempo já terminará com os universitários na dianteira com 15 pontos contra doze.

Em todas as três partidas foram juizes os srs. Cerqueira Jr. e Rafael Domingues, que, indubitavelmente são os melhores que possuímos. Atuaram com grande acerto e precisão contribuindo sobremaneira para o exito desta série melhor da três.

Edgar Daudt, o esforçado coach do Porto Alegre-Universitário, merece uma referencia toda especial. O titulo de tri-campeões que agora ostentam os caturritas, é devido em grande parte a ele. Por sua dedicação impar conseguiu fazer dos valores individuais que pos-



Rui e Vilalba foram os dois menos eficientes atacantes rubros, no jogo. Ei-los acima em luta com Vieser, Coelho e Vinicius. O médio-direito alvi-azul levou a melhor, neste lance, desafogando a area de seu quadro.

suia, um conjunto quasi que inexpugnável.

Também a equipe secundária dos caturritas é tri-campeã, sendo que há dois anos se mantém invicta.

FUTEBOL

A segunda rodada do retorno marcava as seguinte partidas: Gremio x São José, Internacional x Cruzeiro, o sub-clássico da cidade. O primeiro jogo foi antecipado para sábado, atraindo para o "fortim" da Baixada um bom publico. Vencidos no turno por 3x2 os gremistas tudo fariam por uma vitória, que desforrasse o revés da primeira fase do campeonato. Para isso, trataram de reforçar o ataque com a deslocação de Noronha para center-forward. Enquanto isso seu lugar era preenchido por Tonelly, centro-médio dos reservas. Tal substituição, porém, não teve os resultados que muitos esperavam, qual seja de dar maior penetração ao ataque. Sim, porque Noronha, o inconfundível eixo, apesar de não jogar mal, também não foi o comandante

mais se destacaram. O ataque esteve nulo.

Venceu o Gremio por 2x0, tendo o primeiro tempo finalizado em branco. Aos sete minutos do half-time complementar, Fogo, aproveitando uma cabeçada para trás de Noronha, atingiu o alvo em cheio, colocando o seu clube em vantagem no marcador. O Gremio continuou atacando, tendo os zequinhas concedido quatro corners consecutivos, todos eles, porém, neutralizados com firmeza por Alceu. Quando faltavam quatro minutos para findar o encontro, teve a torcida gremista talvez a sua grande satisfação. É que, recolhendo de cabeça um centro largo de Duarte, Noronha atingiu espetacularmente as redes dos santos, assinalando assim o seu esperado tento de cabeça, além de consolidar a vitória do seu clube. Findou assim o encontro com a vitória dos tricolores por 2x0, passando assim o Gremio para o terceiro posto na tabela, a quatro pontos do Lider e a três do segundo colocado.

Quadros:

Gremio — Edmundo, Dario e



Com os punhos Marne resolveu satisfatoriamente este lance. Era um centro de Tesourinha, que Russinho e Vilalba procuravam aproveitar. Magno, Vieser, Gaúcho e Coelho estão atentos, prontos para auxiliarem o arqueiro, si fosse necessario. Aqui o Internacional devia perder; eram 5 X 2...

ideal, pois que atrasa muito o jogo com seus passes para a retaguarda. Contudo sendo a primeira apresentação na posição que consagrou Luiz Carvalho, Cardeal e Pirillo, achamos que para o futuro Noronha se mostre mais resoluto e procure penetrar mais seguido na área perigosa. Feita esta observação vamos á apreciação dos demais. O estreante Tonelly, apesar de muito esforçado, não apareceu. Fogo, Dario e Edmundo foram os que mais sobressairam no quadro tricolor.

Ivo, arqueiro do São José e a grande revelação do ano de 1940, foi novamente a grande figura de campo. Praticou defesas notáveis mormente uma de um shoot de Fogo, em que o jovem guardião mostrou alta classe e muito arrojado. Alceu secundou-o em grande forma. Aliás, Ivo e Alceu veem sendo este ano os sustentáculos dos zequinhas. Pita e Lobato, foram, depois dos acima citados, os que

Walter, José, Tonelly e Juvencio; Duarte, Ivo, Noronha, Fogo e Ochoto.

São José — Ivo, Pita e Alceu; Zica, Kucirat e Lobato; Javei, Didi, Bá, Elustondo e Chinês.

Juiz: — Oscar Denovaro — bom.
Renda: — 5:000\$, aproximadamente.



O sub-clássico foi disputado sob os olhares de um publico bastante animador. Grande massa de gente acorreu ao campo da montanha, tendo passado pelas bilheterias a importância de 12:000\$ o que demonstra a popularidade dos dois quadros degladiantes.

Como lider-invicto o Internacional não poderia perder, sob pena de ficar privado dos dois titulos que tão pomposamente ostenta. Assim sendo, os colorados iniciaram a pugna com grande appetite, mas foram sobrepujados pelo entu-

siismo inicial dos alvi-azues, que, durante longo tempo e exibindo um futebol metódico, ficaram asediando a meta guardada por Julio, sem maiores resultados, porém. Aos 35 minutos, Russinho, iniciando a reação colorada e numa jogada toda individual, venceu amplamente a Marne colocando desse modo seu clube em vantagem no marcador. Dai por diante, até ao fim da primeira fase foi o jogo dos colorados o que se mais notou tendo a meta guarnecida por Marne passado por máus momentos. Com 1x0 findou a primeira fase.

Para o tempo complementar esperava-se uma reação dos azues, e de fato tal aconteceu. Resultou daí um jogo parêlo: o Cruzeiro esforçando-se para igualar a contagem e o Internacional para aumentá-la. Prevaleceu o que dissemos por ultimo, isto é, o Internacional conseguiu mais um tento, obra de Carlitos, que finalizou com grande precisão uma boa centrada de Tesourinha. Há depois disso uma reação dos cruzeiristas, tendo Claudio perado uma ótima oportunidade para reduzir a contagem. Perdeu assim o Cruzeiro por 2x0, e o Internacional conservou-se na liderança, sem derrotas.

Do quadro vencedor destacamos o trio final, integrado por Julio—Alfeu e Ary. Este ultimo — um estreante — foi o que melhor impressionou. Trata-se de um elemento jovem, bom rebatedor e de muita colocação. Poderá tornar-se um legitimo substituto do "velho"

Risada. Alfeu foi a figura destacada de sempre, assim como Julio, que, apesar de não ter muito trabalho, desempenhou-se muito bem quando chamado a intervir. A linha média esteve fraquissima. O menos pior dos três foi Brandão. Assis e Nick chegaram a comprometer o conjunto. Na linha de ataque voltou a figurar Russinho, que havia sido afastado do quadro. Fez uma rentrée verdadeiramente notável. Foi a sua melhor partida no presente campeonato. Carritos também atuou esplendidamente, aliás como o vem fazendo desde o inicio da temporada. Vilalba e Ruy estiveram infelizes, enquanto que Tesourinha ao que parece está retornando áquela forma que ostentava no fim do ano passado. Gostamos bastante de Tesourinha.

Do Cruzeiro temos a destacar quatro elementos: Marne, Gaucho, Louzada e Magno. Todos cumpriram performances muito boas, principalmente Gaucho, que se vem firmando como uma das grandes revelações da temporada. Louzada é outra esperança do futebol gaúcho, tão pobre em extremas-direitas. Deixamos por ultimo Magno, pois como orientador e jogador do quadro ele merece um registro especial. Efetivamente, desde que Magno assumiu a direção do quadro, ele subiu em efetividade quasi a 100%. E' um dos poucos esquadões que no atual campeonato vem demonstrando tecnica.

Nossos parabens a Magno e á familia Cruzeirista pela ótima esco-



lha. Mas, voltemos á apreciação dos demais. Coelho e Wieser atuaram bem. No ataque, além de Louzada temos a destacar as atuações de Saul e Wilson. Claudio e Ruy estiveram fracos.

Como arbitro atuou o sr. Joaquim Rodrigues de Almeida, o popular Juca benjamim dos arbitros. Gostamos muito de sua atuação, e as reclamações do publico não tiveram cabimento. Continue assim Juca e vencerás.

Os quadros:

Internacional: — Julio, Alfeu e Ary, Brandão, Assis e Nick;

Tesourinha, Russinho, Vilalba, Ruy e Carritos.

Cruzeiro — Marne, Gaucho e Coelho; Wieser, Magno e Vinicius; Louzada, Wilson, Claudio, Ruy e Saul.



Na partida preliminar, realizada entre os quadros reservas, venceu o Internacional por 2x1, resultado esse que lhe garantiu a liderança absoluta do campeonato da referida categoria, quatro pontos na frente do segundo colocado, que é o Cruzeiro.

DA PAULICÉA RABISCOS... DE JOLEAN

Com os rapazes da imprensa esportiva é assim...

Sem delongas, descem as escadarias do estadio e lá no retângulo gramado enfrentam os seus adversarios com um tirocinio todo especial...

Com os rapazes da "pena" é assim...

Fazem na cancha o que comentam nas suas crônicas de foot-ball.

Ainda há pouco, por ocasião da disputa futebolística entre os conjuntos da Mac e da Med, os cronistas esportivos da imprensa fizeram a preliminar do tão importante cotejo e em partida noturna, defrontando-se com os seus colegas radiofônicos.

A porfia que tinha o carater de "negra", pois que os dois conjuntos já haviam conseguido uma vitoria e pelo mesmo score, terminou com a brilhante supremacia dos "penas" por 7x5!...

Dissemos brilhante em consideração ao forte conjunto que os rapazes da imprensa tiveram pela frente.

Na equipe derrotada formaram elementos de projeção do foot-ball paulista, tais como Araken e Araré, que ao lado de Geraldo José, Zé Fidelis, Blota Junior e outros "cracks", tornaram bastante poderosa a falange.

Os jornalistas, vencedores, estavam assim formados:

Oleane; Rolim e Ary Silva; Artur, Pedro Rosa e Ferraz Netto (Iazzeti); Chiquinho, Nelson, Silvio, Laurindo e Melinho.

Como se vê, somente cronistas de verdade integraram o team.

Com os rapazes da imprensa é assim...

E, si tiver algum "valiente" escondido...

E' só aparecer...



A fotografia acima registra um dos momentos sensacionais do prélio realizado entre Cruzeiro e Internacional. Vemos o couro subindo, Marne caído, já vencido, e Carlitos "torcendo". Wieser, Gaucho, Coelho, Vinicius e Tesourinha, apreciam, de perto, a jogada já finda dos dois aplaudidos players. Foi sem duvida alguma, depois do goal de Russinho, aquele lance, o mais emocionante dos primeiros 45 minutos e por pouco o placard não subiu, aqui, para dois.

O FUTEBOL NO CEARÁ

O Universal Esporte Clube já realizou 14 partidas em 1941 saindo vencedor em 11

Escreve A. RAMOS, especialmente para ESPORTE ILUSTRADO



Grças ao entusiasmo e á abnegação de um grupo de esportistas foi fundado nesta capital a 15 de Junho de 1938 o valoroso gremio, um dos mais desenvolvidos dos nossos suburbios. No primeiro semestre do corrente ano o "Uni-

versal S. Club", já disputou 14 partidas de futebol vencendo 11, perdendo 1, empatando 2.

E' o seu atual presidente o sr. Armando Amado e tem como preparador tecnico o incansavel esportista Joaquim Martins.

De pé da esquerda; para a direita Sargento Armando Amado, Zé-Alexandre, Pirigo, 28, Leão, Elizeu e Joaquim Martins (tecnico) ajoelhados: Chicão, Puxa-Faca, Assis, Furão, Zégrande, Geraldo, (assinalado) Luiz Cavalcante (o goleiro eletrizante).

O Penarol sagrou-se campeão do torneio relampago, arrebatando a Taça Duque de Caxias -- Vice-campeão o Ferroviario -- O Ceará invicto na temporada que realizou no Maranhão -- O alvi-negro cearense seguiu viagem para Belem, onde realizará outra temporada.

(Crônica de JORRACOS, de "O Povo", de Fortaleza)

Suspensão o campeonato cearense, a F. C. D. organizou, para o último domingo de Agosto, um interessante torneio-relâmpago, do qual tomaram parte o Penarol, o Ferroviário, o Fortaleza, o Maguari e o Tramways. O Ceará e o América não se fizeram representar nesse interessante certame. O primeiro está ausente do Estado, realizando uma vitoriosa "tourné" pelo norte do Brasil, e o segundo licenciou todos os seus jogadores.

Os jogos foram disputados em partidas de 40 minutos, 20 para cada meio-tempo.

O primeiro jogo reuniu as equipes do Ferroviário e do Maguari, vencendo o "Ferrim", na prorrogação, por um goal e dois corners.

Penarol e Fortaleza travaram o segundo embate da tarde. Os normalistas venceram por 2x1, devendo-se levar em conta que o Fortaleza jogou desfalcado do seu trio final, sem favor nenhum o melhor do Estado.

Vencedor da primeira partida, o Ferroviário enfrentou o "eleven" do Tramways, conseguindo novo triunfo, pela contagem mínima.

Depois de um descanso de 10 minutos, os ferroviários voltam a campo para dar combate á equipe normalista, vencedora do segundo jogo.

Descansada, a onzena penarolense conseguiu sobrepujar o seu valoroso adversário por 1x0, goal que foi consignado na prorrogação, quando os refletores já estavam acesos.

Vencedor do torneio, o Penarol fez jus á taça "Duque de Caxias", instituída pela mentora local.

O Ferroviário sagrou-se vice-campeão do torneio.

Preliando quinta-feira, 28 de Agosto último, em São Luiz do Maranhão, a equipe invicta do Ceará E. Clube conquistou a sua 18.ª vitória consecutiva, derrotando o

mais forte esquadra local, que é o do Ferroviário Atlético Clube.

O "onze" do leader cearense pisou o gramado integrado de cinco reservas, razão que explica o apertado placard de 3x2, com que terminou a luta.

No dia 31 de Agosto, o "vôvô", encerrando a sua jornada em terras maranhenses, derrotou o esquadra do Sampaio Correia, pela expressiva contagem de 4x2.

UMA TEMPORADA NO PARÁ

No dia 3 de Setembro a valorosa delegação do Ceará E. Clube tomou passagem a bordo do Itanagé, com destino a Belem, onde realizará uma outra temporada.

Na terra de Vevé, o Ceará pretende realizar o mesmo feito do Maranhão, levando de vencida todos os adversários.

O "BAHIA" em Fortaleza

(De Indio do Jaguaribe, especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

Regressou á terra bahiana, após uma brilhante temporada de 5 jogos em nossa terra, o «esquadra de aço» do «Bahia», que veio ao Ceará a convite do «Ceará Sporting Club».

Iniciando a sua temporada deste ano, o clube do «velho» Tintas venceu o «Fortaleza» pela contagem de 3x2, empatando com o «Ceará» em seu segundo compromisso de 2x2.

Foi a maior e mais espetacular luta que aqui já registramos, a qual levou ao campo do Prado uma assistencia colossal, batendo todos os records.

Adelino Ribeiro de Jesus, apitou esse encontro, tendo a sua atuação agradado a ambos.

No seu terceiro encontro, o «Bahia» abate o «Penarol» por 5x3, após uma luta gigantesca, em que os «normalistas» cearenses empregaram-se com denodo. O velho crack Juraci Machado apitou o encontro e foi deveras feliz em sua atuação. Aí, a nossa platéia já previa uma temporada invicta, do clube bahiano, mas surge o «Maguari» e quebra a invencibilidade do «Bahia», por 4x1.

O juiz dessa partida, João Cavalcanti, embora não tenha sido rigoroso para com os locais puniu sérias faltas dos bahianos, o que lhe valeu, por parte dos apostadores, o nome de incorreto mas se errou o juiz é cousa de foot-ball, pois o seu campo é muito elastico...

E a prova de que o «Bahia» não é «coisa do outro mundo» tivemos com o encontro do «Ferroviario»: — o clube visitante foi abatido por 4x2.

Tivemos este ano, um saldo de goals: — conseguimos 15 contra 13.

1.º jogo — «Bahia» x «Fortaleza» — 3x2.

2.º jogo — «Bahia» x «Ceará» — 2x2.

3.º jogo — «Bahia» x «Penarol» — 5x3.

4.º jogo — «Bahia» x «Maguari» — 1x4.

5.º jogo — «Bahia» x «Ferroviario» — 2x4.

Em todas as partidas os bahianos mais destacados foram: Menezes, Iris Viana, Bahia e Tristos. Ferreira e Tugueira, sofríveis.

Dos cearenses: Zeonofre, Zuza, Milodonto, Zéagosto, Tancredo, Popó, Mamede, Airton, Demostenes e Waldemar, que tomou parte em todos os cinco jogos.

Adelino Ribeiro apitou 3 partidas. Cavalcanti 1 e Juraci outra.

No ultimo encontro, os bahianos foram totalmente dominados.

Todos os encontros foram irradiados pela P. R. E. 9 na palavra autorizada do cronista Cabral de Araujo.

Ao terminar a sua temporada em nossa capital, á noite de 7 de Agosto último, com a presença de S. Excia. o interventor do Estado, dr. Menezes Pimentel, no Campo do Prado, foram trocados os laços de amizade dos dois Estados falando representantes do nosso e do esporte bahiano. A assistencia delirava de aplausos.

O preço de uma transigência que o Botafogo só poderá avaliar no final do campeonato...

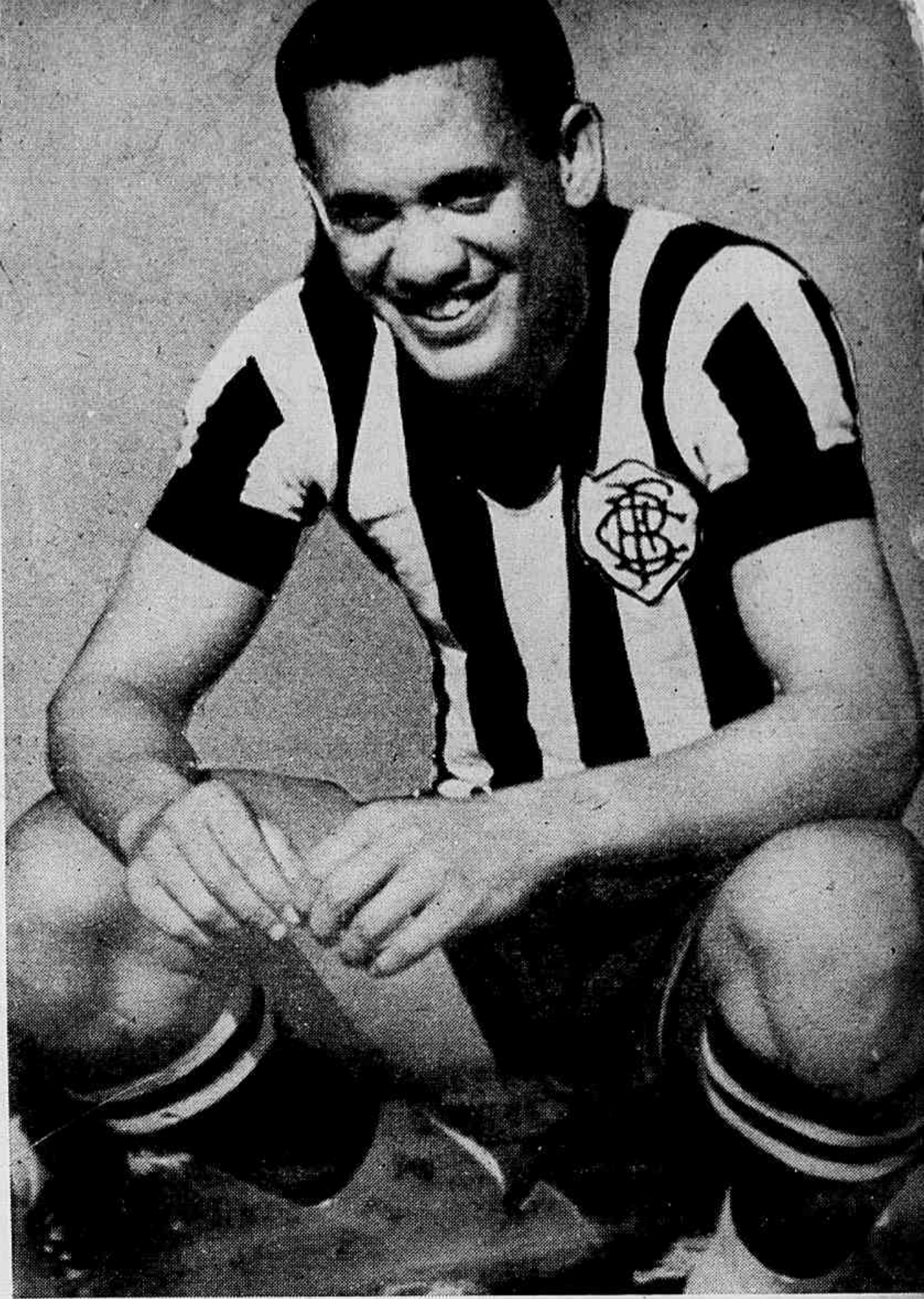
Fomos apresentados a Geninho dois dias depois de sua chegada ao Rio. Pimenta levou-nos até à presença do "crack" montanhez. Geninho ainda guardava a fisionomia do mineiro desconfiado, evidenciando a falta de ambiente em Wenceslau Braz. Ele não disse nada. E nós preferimos não fazer perguntas. Tudo lhe era ainda tão estranho, tão diferente da sua abençoada Belo Horizonte que as interpelações só poderiam reviver um passado saudoso. Pimenta percebeu a necessidade de falar por procuração. E com a sua habilidade costumeira foi adiantando:

"—Excelente rapaz. Exemplo de disciplina. Ótimos predicados. Conforma-se com tudo. Em Caxambú soube se destacar pela obediência cega ao regime da concentração. Entregara-se ao treinamento com um entusiasmo muito raro nos dias que correm. E depois, meu amigo, um "crack" de mão cheia. Não poderia o Botafogo fazer, no momento, melhor aquisição. Ademais, você sabe, nós precisávamos aqui dum elemento assim diferente, para servir como exemplo aos profissionais que não pensam no dia de amanhã. Geninho não fez exigências e isso valeu ao Botafogo conquistar um grande jogador em condições muito favoráveis..."

Ouvimos atentamente as palavras de Pimenta. As referências sobre Geninho não poderiam ter partido de fonte mais autorizada. Conhecíamos o homem propriamente dito. Simples, de hábitos modestos, respeitador, obediente. Restava conhecer o "crack". Fomos à estréia contra o Fluminense e, ao final do jogo, procurámos Pimenta para o abraço de felicitações. De fato, o Botafogo fizera uma valiosa aquisição — uma aquisição de provocar água na boca dos concorrentes gulosos ao título de 1940. Dentro de um ano Geninho seria uma expressão do football brasileiro, tão necessitado de novos "astros"...

O tempo correu vertiginosamente. O Botafogo não conquistou o título de 1940, mas deu um pulo ao México para reafirmar o prestígio abalado do "soccer" nacional. E em 1941 o gremio alvi-negro reapareceu poderosamente organizado e cumpriu com raro brilho a primeira etapa do certame oficial. Geninho, embora já integrado à família botafoguense, não mantinha o mesmo nível de produção. Algo displicente em certos jogos. Produtivo em outros. O que se passava com o "crack" mineiro? Uma notícia de sensação dava Geninho como interessando a outro clube... Deixaria o Botafogo no final do contrato... O ambiente alvi-negro alvoroçou-se. Vieram os desmentidos oficiais. Prosseguiu o campeonato. Geninho jogou bem contra o Flamengo, penúltimo compromisso do segundo turno. O Botafogo havia perdido um ponto, mas ainda perseguia de perto o leader...

Quando nada mais podia ameaçar a posição invejável do Botafogo na tabela, eis que Geninho provoca um "caso" ruidoso no seio do glorioso clube, negando-se a participar do match frente ao Canto do Rio. Vai o Botafogo a Niterói e perde por 6x3. Geninho foi ao estadio "Caio Martins" apenas como mero assistente. Pagou entrada e apreciou o surpreendente desastre alvi-negro. Os jornais se apressaram a adiantar no dia seguinte que o Botafogo não se interessava mais por Geninho e que o seu "passe" estava à venda por 50 contos, informes esses colhidos em fontes oficiais. Nada mais restava senão aguardar o leilão. Era, indiscutivelmente, o grande mal da meia esquerda do Botafogo. Depois da odisséia de Peracio, a metamorfose de Geninho — o mais simples, o mais respeitador e obediente dos "cracks" concentrados em Caxambú...



Geninho o modesto crack de Minas que sofreu como Peracio o mal das tentações da "Cidade Maravilhosa".

Pimenta já sabia que tinha que dar explicações em torno da atitude de Geninho. Explicações com duas faces. Para os eternos perguntadores a desculpa do mal entendido, precipitação de rapaz mal orientado etc. etc. E para os íntimos Pimenta teria que se abrir, uma vez que o jogador não ficaria mais no seu clube... O técnico da "Copa do Mundo" incluiu-nos no rol dos íntimos e falou abertamente:

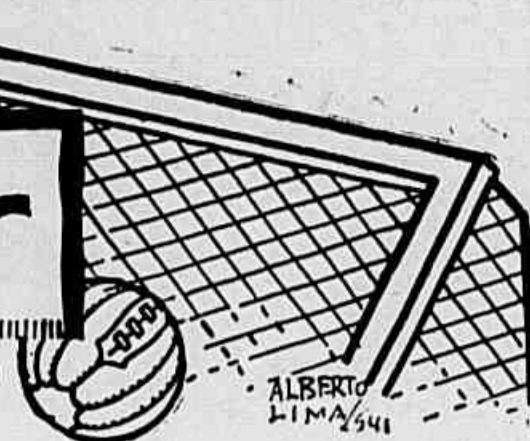
"—Não se trata de uma decepção. Geninho errou, influenciado. Mas isso não quer dizer que o seu procedimento esteja isento de censuras. Deixou-se levar pelas mesmas tentações que quasi liquidam a Peracio. Não chegou a comprar baratas "Packard", entretanto, passou a usar sapatos de sola dupla. Conheceu o caminho das Academias de Dansa. Marcou encontros na porta do Nice. Elegu um secretario para responder a correspondencia e mandou fazer coleções de retratos para enviar às fãs. Como vê você, o mal é do posto. E' a enfermidade da meia esquerda... Peracio começou assim..."

O profissionalismo tem o seu lado mal. Não transforma apenas um "crack" num dansarino ou num figurino americanizado de esquinas. O regime também modificou os homens. Ensinou ao grande Mimi Sodré a transigir, mesmo diante da disciplina comprometida. E Geninho continuou botafoguense por mais dois anos. A celebração do novo contrato foi provocada pelos proprios próceres alvi-negros. Ninguém pensara em afastar Geninho e sim prendê-lo a Pimenta, o seu introdutor no foot-ball carioca. Foi colocada uma pedra no "caso". 30 contos custou o silencio do "crack" e a tranquillidade dos dirigentes. 30 contos, portanto, custou o "não se fala mais nisso".

O preço, porém, dos 6x3, o Botafogo só poderá avaliar no final do campeonato...



FINTAS & ENTREVEROS



ALBERTO LIMA/541

AQUI

Geninho, o grande meia esquerda do Botafogo, esteve envolvido numa questão muito seria com o seu clube, desfeita com um acordo posterior. Geninho deixou de participar de um jogo, contra o Canto do Rio, no qual o Botafogo perdeu por 6x3.



Valido contundiu-se novamente, deixando de acompanhar o Flamengo a uma vitoriosa excursão a São Paulo. O popular ponteiro platino, atualmente doublé de crack e negociante, deverá reaparecer na parte final do campeonato enfrentando o Botafogo F. C.

Malazzo firmou-se novamente como medio titular da equipe tricolor. Aliás o disciplinado player platino vem cumprindo boas performances ultimamente, tendo mesmo se salientado no jogo em que o Fluminense venceu com dificuldade o América por 4x3.

Gritta readquiriu o máximo de sua forma, tendo produzido boas atuações nos últimos compromissos do campeonato. O zagueiro do América seguiu recentemente para São Paulo reforçando a equipe do Canto do Rio, que se empenhou num match amistoso contra o São Paulo.

Santamaria experimentou frente ao Canto do Rio o seu primeiro revés desde que ingressou no Botafogo. Aliás, não foi apenas a derrota que entristeceu o conhecido jogador: foi também a sua produção, que não foi a mesma dos outros encontros.

Walter, o popular goleiro da "Copa do Mundo", acaba de experimentar nova decepção na sua acidentada carreira de foot-baller.

O Canto do Rio dispensou os seus serviços após a terminação da primeira parte do campeonato, devolvendo-o ao Flamengo. Entretanto, o rubro-negro não se interessa em absoluto pelo guardião cuja fama vai desaparecendo vertiginosamente...

Domingos continua a ser a maior figura das canchas cariocas. Em cada domingo o grande zagueiro rubro-negro brinda os seus fãs com uma exibição excepcional. E este ano, mais do que nunca, Domingos vem se empregando com raro entusiasmo, vibrando ante a serie de vitórias do seu clube.



Del Debbio, um veterano do foot-ball paulista, atualmente treinador do Corinthians, leader invicto do certame bandeirante, acaba de ser indicado para dirigir a seleção do seu Estado que concorrerá ao campeonato nacional de 1941. Del Debbio em caso de vitória receberá o premio de cinco contos de réis.

Juan Doce esteve em São Paulo e no Rio, para tratar junto aos nossos principais clubes da vinda do Racing, San Lorenzo e Huracan ao Brasil. Entretanto, ao que parece, o emissario platino não foi bem sucedido na sua missão, pois, ao que se nos parece, não esteve o mesmo em contacto com os altos paredros do nosso foot-ball.

A C. B. D. havia notificado as entidades a ela filiadas, sobre a necessidade de extinguir os cronometristas dos campos de foot-ball, de acordo com uma deliberação do Conselho Nacional de Desportos. Entretanto, tal modificação ficou sem efeito por força de uma louvavel proposta do dr. Luiz Aranha, a qual foi recebida com aplausos gerais pelos meios esportivos. Assim, continuarão em ação os cronometristas, criação das mais uteis do foot-ball brasileiro.

ACOLÁ

Erico voltou ao esplendor de sua forma, e vem sendo novamente o terror dos arqueiros de Buenos Aires. Erico, que estava em 5.º lugar na taboa dos artilheiros, já se igualou a Cauteli do Newell's, e Liztheiman do Racing, assumindo conjuntamente o primeiro posto.



Enrique Garcia, um dos mais queridos jogadores dos campos platinos, continua interessando novamente ao San Lorenzo de Almagro, que mantém a oferta de 50 mil pesos pelo seu "passe".

Ongaro, o notavel "eixo" do Estudiantes de La Plata, vem interessando vivamente aos grandes clubes de Buenos Aires. Ao que parece, River Plate e Independiente são os mais interessados em conseguir tão famoso jogador.

Araguez, ao que parece, será mesmo promovido a titular da equipe do Racing. Custou o conhecido medio readquirir confiança propria. As suas últimas performances na Segunda autorizam a sua justa promoção.

Cherro, o grande Roberto Cherro, acaba de participar de uma partida entre veteranos, defendendo a camiseta do Boca Juniors. Cherro, apesar de muito gordo, foi uma das grandes figuras do jogo, confirmando as suas credenciais de "crack" excepcional.

Fabrini firmou-se definitivamente no foot-ball uruguaio. Estreando nas fileiras do Nacional, Fabrini cumpriu excelente performance, tendo por esse motivo recebido homenagens por parte da "hinchada" do seu novo clube. Trata-se, indiscutivelmente, de um autêntico "crack" da pelota.

Naón! Não se fala mais no nome do veterano "crack" que esteve de passagem no Flamengo. Naón voltou de Montevideo à Argentina. Ao que parece, abandonou definitivamente os gramados.



Baldonado, fora das canchas, é um aluno dos mais destacados da Faculdade de Farmacia. Aliás, varios "cracks" platinos não se limitam a esperar do foot-ball o seu ganha-pão. Assim, vejamos: Zabaleta, aluno de odontologia; Boye, ciencias econômicas; Amiano, medicina; Arrigós, veterinaria etc. etc.

Zanelli, um bom jogador feito na fileiras de Almagro, está treinando com proveito nas fileiras do Independiente, devendo reaparecer brevemente defendendo as cores do clube de Sastre e Leguizamón.

Alcalde, que não conseguiu se firmar no River Plate, é atualmente um dos bons jogadores das canchas platinas como defensor das cores do Banfield. Alcalde juntamente com Gualdoni são considerados os baluartes do clube de Caffarati e Bezuzzo.

LEIAM

A CENA MUDA

A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA

Publica em todos os números enredos dos melhores filmes.



Begliuomini

PELEGRINO ANSELMO BEGLIUOMINI sempre foi no Palestra Itália um grande jogador. Contudo não chegou nunca a ser considerado o titular de um dos postos da zaga. Havia sempre dois grandes a lhe fazer sombra: Carnera e Junqueira (joga tanto na direita como na esquerda). Este ano, porém, o Palestra quis dar um descanso à famosa parrelha, e lançou então Juarez e Begliuomini no quadro. Os dois fizeram muito neste campeonato. Juarez contundiu-se e Junqueira teve de voltar, e com Begliuomini forma, mais uma vez, a zaga do seu clube. Begliuomini tem pelo seu clube grande simpatia e por isso emprega-se devotadamente. ESPORTE ILUSTRADO, reconhecendo nesse jogador um futebolista exemplar, presta-lhe hoje sua homenagem.



O FLUMINENSE PASSOU MAIS UMA VEZ...

Derrotado o Vasco em Alvaro Chaves por 3x1 - Russo foi o artilheiro

Formou-se uma onda de otimismo em torno das possibilidades do Vasco no seu compromisso frente ao Fluminense. Na realidade as últimas exhibições dos tricolores não autorizavam a colocá-lo como favorito absoluto; entretanto, o seu quadro nos parecia mais credenciado à vitória, tanto mais que lutaria nos seus próprios domínios e pela permanência de um posto honroso na tabela. E as nossas previsões favoráveis ao Fluminense confirmaram-se plenamente. O esquadrão tricolor, mesmo sem produzir uma performance capaz de satisfazer aos mais exigentes, conquistou um triunfo merecido e suplantou o Vasco nitidamente. Deve-se contudo salientar que os cruzmaltinos empenharam-se esforçadamente para obtenção de um resultado compensador, chegando mesmo a equilibrar as ações durante o primeiro período, quando teve até chance para marcar vantagem no placard. Na parte final, porém, decaiu flagrantemente o quadro de Welfare, e a melhor condição física dos tricolores veio prevalecer para a confirmação de uma vitória que se construiu naturalmente. Agiu melhor mesmo o team de Alvaro Chaves, apesar de ter alguns dos seus elementos da defesa abusado do jogo violento. Norival, Malazzo, Spinelli e a ala direita formada por Pedro Amorim e Russo foram, sem dúvida, as figuras mais destacadas do bando vencedor.

O quadro do Vasco se ressentiu de uma linha media, onde apenas Figliola esteve em relevo, enquanto não se contundi. Dacunto esteve falho e displicente, e Zazur cansou nitidamente na metade do segundo tempo. A zaga nos pareceu o ponto mais firme da equipe; e no ataque a ala esquerda produziu algo de aproveitavel no primeiro tempo, faltando-lhe, porém, o apoio da retaguarda. Villadoniga fez muita falta, pois Carlos Leite não correspondeu. Errou lamentavelmente a direção técnica do Vasco, lançando o Mayer Moacyr, campeão amador de 1941, no seu quadro de profissionais. O jovem meia direita sentiu as emoções de estréia e foi um elemento desorientado em campo.

MOVIMENTO TECNICO

JOGO — Fluminense x Vasco.
ESTADIO — Alvaro Chaves.
ASSISTENCIA — Regular.
REnda — 41:318\$800.
JUIZ — José Ferreira Lemos.
RESERVAS — Fluminense 2x1.

QUADROS

VASCO — Chiquinho; Florindo e Oswaldo; Figliola, Zazur e Dacunto; Armandinho, Moacyr, Carlos Leite, Gonzalez e Orlando.
FLUMINENSE — Batataes; Norival e Machado; Malazzo, Spinelli e Afonso; Pedro Amorim, Russo, Tim, Pedro Nunes e Carreiro.
1.º TEMPO — 1x1, tentos de Orlando e Pedro Amorim.
FINAL — Fluminense 3x1, goals de Russo.

- 1 — Defende Chiquinho, com Oswaldo vigilante e Tim ameaçador.
- 2 — Batataes escora bem, enquanto Carlos Leite salta para provocar pânico na cidadela tricolor.
- 3 — Flagrante curioso, vendo-se Afonsinho aplicar vitoriosamente um golpe de "catch" em Carlos Leite. O center-forward vascaíno encostou as espaldas no terreno. Orlando, com a mão na cintura, assiste um "papo" entre Batataes e Norival.



Guarnições Vitoriosas na Regata em que o Guanabara foi o Heroi

A penultima regata da temporada, realizada domingo último, registrou um expressivo triunfo para as cores do C. R. Guanabara. Demonstrando ótimo preparo físico, os defensores do gremio azul-turqueza obtiveram nada menos de cinco primeiros lugares nas provas disputadas. O Vasco da Gama alcançou o segundo posto com três vitórias, sendo que duas destas nas provas

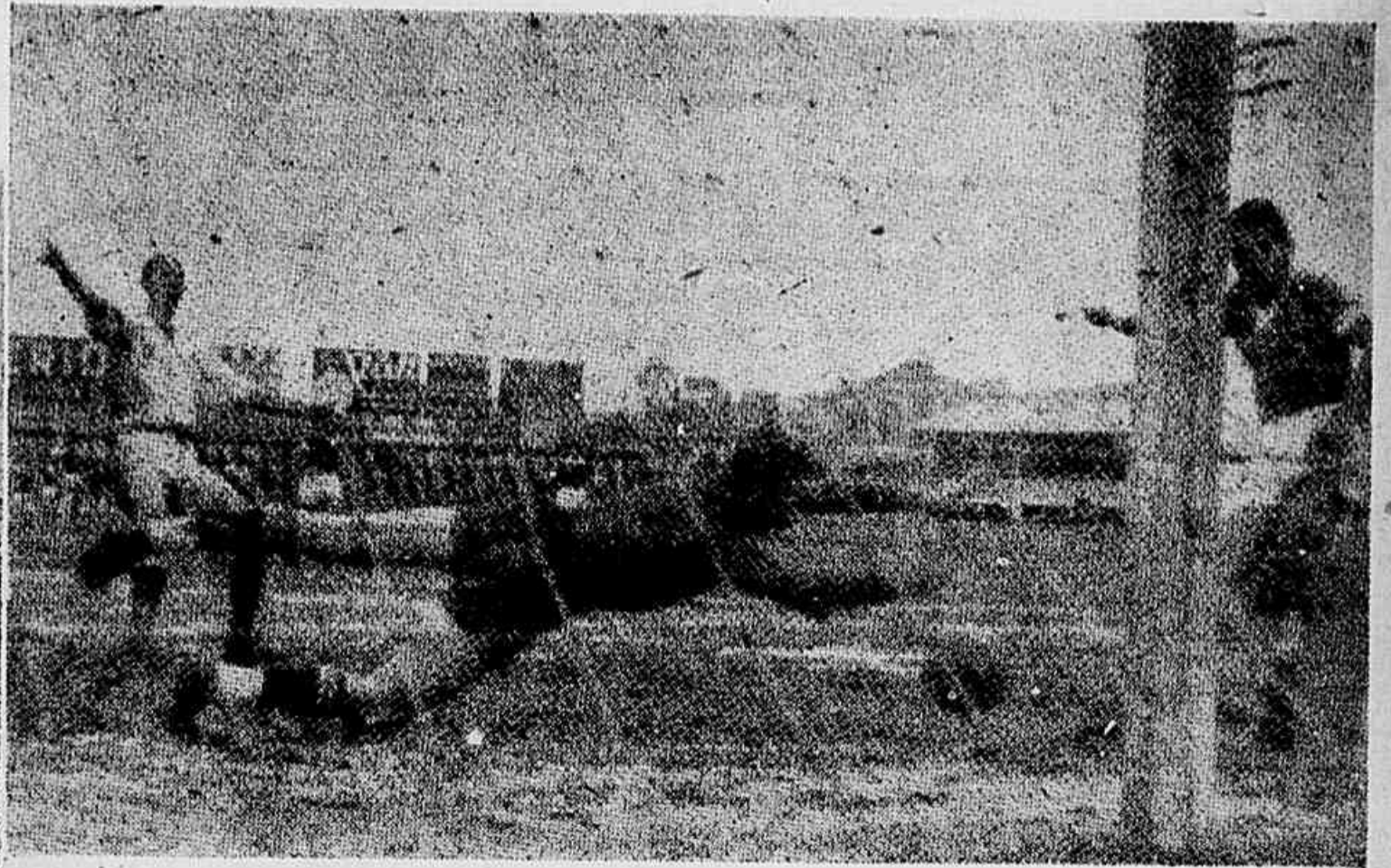


clássicas, "Marinha Mercante" e "Comandante Midosi". Ao Flamengo, considerado pelos "entendidos" como o favorito absoluto, coube apenas o terceiro lugar. O clube rubro-negro obteve somente duas vitórias, aliás conquistadas oito dias antes, quando a regata foi suspensa em face do mau tempo. São Cristóvão e Natação foram os vencedores das duas provas que completaram o programa.

- 1 — O "sculler" Yono Barcelos, do Guanabara, vencedor do 10.º pareo.
- 2 — O "quatro" vascaíno, heroi da clássica "Midosi".
- 3 — O "dois" sul-americano, também do Guanabara, que impôs mais uma vez sua alta classe.
- 4 — O "four" azul-turqueza laureado na clássica "Prefeitura Municipal".



Vela, keeper do Comercial, pula e faz bela defesa.



Eis aí a jogada palestrina que já no 1.º tempo vasava pela 3.ª vez o Comercial.

Abaixo — A linha do Ypiranga que marcou dois tentos contra três do "S.P.R."



No pé da pagina — A' esquerda, Nelson, do Espanha não logrou defender, enquanto, Roberto, do Juventus, á direita consegue afastar o perigo.



Visões da penultima rodada em São Paulo

Os esportes em Santa Maria, no Rio Grande do Sul

Escreve P. DE ASSIS, redator-correspondente de ESPORTE ILUSTRADO

CORINTIANS X RIACHUELO

UM CARTAZ DO BASKET SANTAMARIENSE

ASSISTENCIA — UM SUSTO QUE O CORINTIANS NÃO ESPERAVA — O RIACHUELO JOGOU UM PRIMEIRO TEMPO DE GALA — GERALDO, UM GRANDE JUIZ, — O CORINTIANS SÓ FOI CORINTIANS NO SEGUNDO TEMPO — ROCHA, WALTER, MILTON, TIELET E RAUL, OS MELHORES DA QUADRA

Feriu-se na semana passada, no pavilhão de Cultura Física do Ginásio Centenario, um dos classicos do basket santamariense, sim "um" dos classicos porque em nosso cestobol existem dois classicos: Corinthians x Riachuelo e Corinthians x Atlético e ainda não deu para apurar-se qual dos dois é o "numero um". Talvez que, no decorrer do presente campeonato, surja entre Riachuelo e Atlético o maior adversario do Corinthians, o qual formará com este o classico "numero um".

Mas voltemos a falar da grande peleja. Mesmo sendo levada a efeito num dia util e sem nenhuma propaganda, como só acontecer com todos os jogos de basket nesta cidade, a partida atraiu uma boa assistencia.

Os prognosticos eram amplamente favoraveis ao Corinthians, não só pela classe de seus elementos como também pelas atuações dos rubro-negros na presente temporada, que nunca foram além de regulares.

E assim, num ambiente de otimismo entre a grande torcida corintiana, iniciou-se a partida.

Mas, já nos primeiros minutos de luta, tornou-se patente a superioridade do Riachuelo. Foi aí que começou o "sofrimento" da familia corintiana, sofrimento este que mais se agravou no final do primeiro periodo, quando o "estado de saúde" de seu quadro favorito era grave e inspirava serios cuidados. Indiscutivelmente, nos primeiros 20 minutos do prelio, o Riachuelo foi mais quadro, jogou mais basket e, como reflexo dessa sua superioridade, ao soar o apito do cronometrista anunciando o descanso regulamentar, o placard acusava 18 x 14 a seu favor. Nessa

condições de substituir os efetivos sem que o conjunto tenha sua produção afetada, exclusivamente pelo fato de não haver nenhum cuidado nesse sentido. Aí então deu-se o contrario da primeira fase. O Corinthians, contando com a melhora de seu jogo pelo motivo já exposto e tendo ainda a seu favor o "handicap" de ter o Riachuelo perdido 3 de seus melhores elementos, comandou o jogo a seu bel prazer e acabou por vencê-lo folgadoamente. Para melhor juizo do que foi o segundo tempo, basta dizer que o Corinthians venceu-o por 28 x 5.

OS QUADROS

Corinthians — Milton, Carlitos, Darcí, Tielet, Geraldo, Solon, Ivan e Chuck.

Riachuelo — Walter, Higi-ro, Borges Forte, Rocha, Raul, Hilton, Cravo, Vargas.

Os melhores — Rocha, Walter, Milton, Tielet e Raul.

Movimento tecnico: 1.º tempo, 18 x 14 pro Riachuelo; 2.º tempo, 28 x 5 pró Corinthians; final, 42 x 23 pró Corinthians.

Com esse resultado, o Corinthians pode considerar-se campeão

são de tenistas da cidade de Julio de Castilhos, que, disputando 6 interessantes partidas com os tenistas santamarienses, venceu duas e perdeu quatro. Os jogos decorreram num ambiente de estreita camaradagem e fidalguia.

A' noite foi empossada a nova diretoria, cujo novo presidente, dr. Francisco Alvares Pereira, recebeu das mãos de seu substituíco, dr. Walter Chichel, os destinos da aristocrática sociedade.

Ao Avenida Tennis Clube e sua nova diretoria as felicitações de ESPORTE ILUSTRADO, bem como seus votos de feliz administração.



Propriedade da
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

GRATULIANO BRITO
Diretor

Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO — BRASIL

TELEFONES:

Direção 22-2622
Redação 22-4447
Administração 22-2550

Endereço telegráfico: "REVISTA"

Número avulso 1\$000
Número atrasado 1\$200

ASSINATURAS

Brasil e as 3 Américas

PORTE SIMPLES

Ano 42\$000
Semestre 22\$000

SOB REGISTRO

Ano 63\$000
Semestre 33\$000

ESTRANGEIRO

Ano 133\$000
Semestre 67\$000

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Largo do Paissandú n.º 124 — Telefone: 4-6070.

End. Telegráfico: "REVISTA"

Tem agentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil.

REPRESENTANTES:

Nos Estados Unidos da América do Norte — S. S. Koppe & Cia. — Times Bldg. New York City.

Em Portugal — Agência Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84 — Lisboa.

Na Africa Oriental Portuguesa — D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques.

No Uruguai — Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Este número consta de 32 páginas



O quadro do Riachuelo Basket-ball Clube, vice-campeão da cidade no ano de 1940 e que atualmente ocupa o 2.º posto da tabela do campeonato local.

LETA SABADO
Revista da Semana
a melhor revista semanal

fase o Corinthians foi envolvido pelo seu adversario, que exibiu um jogo seguro, bem arquitetado e melhor arrematado.

Para o segundo periodo, o Corinthians fez entrar Solon e Ivan, melhorando cem por cento a atuação de seu conjunto. Enquanto isso, o Riachuelo se via privado do concurso eficaz de três de seus melhores elementos: Walter, Raul e Borges Forte, todos com 4 faltas, sendo obrigado a recorrer aos reservas, que, como já tive oportunidade de comentar numa cronica anterior, não estão em

invicto do primeiro turno. Um bonito feito.

OUTROS RESULTADOS

Atlético, 30 x União, 23. Jogo auro e parêlo.

TENIS

O Avenida Tennis Clube comemorou dia 7 do corrente o seu 25.º aniversario de fundação. Para comemorar essa data tão auspiciosa para o tenis gaúcho, foi especialmente convidada uma mis-

Cartaz do "soccer" paulista

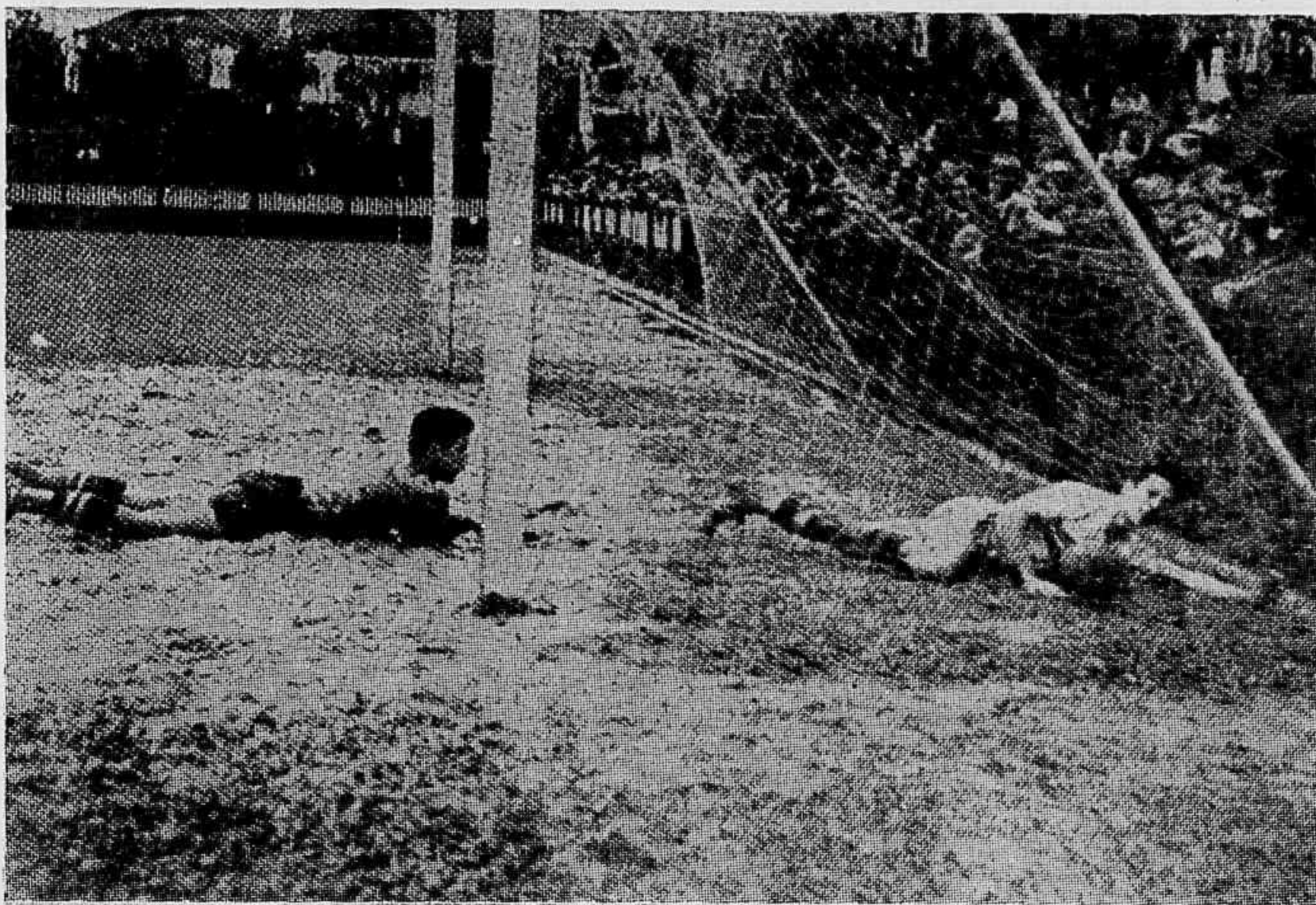
SANTOS x SÃO PAULO

No estádio "Urbano Caldeira",
na bela cidade de Santos

De Ferraz Netto

Mais uma vez o cronista se transportou para Santos neste campeonato, pois o cartaz principal da rodada estava na cidade praiana. Jogavam Santos F. C. e São Paulo F. C. e por tal motivo, debaixo de uma chuva impicante e dum vento cortante, chegamos à terra de Braz Cubas e, logo a seguir, ao estádio "Urbano Caldeira", em Vila Belmiro.

O péssimo estado do gramado fazia prever uma partida fraca. Contudo tal não aconteceu, pois a partida foi rica em movimentação, agradando aos que se abalararam a assisti-la. Com características de uma partida veloz, contrastando com o tempo frio que fazia e contra a expectativa, tornou-se essa partida, sem favor, a melhor da rodada. As outras restantes, realizadas em São Paulo, não passaram de mediocres e de estafantes para os olhos do público. O resultado final demonstra que houve forte luta e equilíbrio entre os dois valorosos antagonistas, pois os 3x3 que o marcador registrou ao final isso demonstra claramente. No primeiro período da luta o Santos F. C. jogou uma partida



Bozzoni, após marcar o segundo tento do tricolor, choca-se contra as rédes



Claudio, o garoto santista da ponta direita fez ótima partida contra o S. Paulo F. C.

com seu quadro acertando inteiramente, fazendo mesmo alarde de um poderio notavel. Não parecia o team irregular do torneio. Contudo, no tempo final do prelio, isto é, no segundo período, não soube resistir ao antagonista. Permitiu que o tricolor de dominado passasse a dominador e que acabasse conquistando o embate até ficar com credenciais excelentes para refazer-se. O Santos acertou no primeiro tempo como há muito não fazia, surpreendendo os que foram vê-lo jogar. Ninguém, talvez ninguém julgasse o Santos capaz de desempenhar tão notavel exibição como aquela. No primeiro tempo fez uso de uma técnica aprimorada, de um jogo bem articulado, de passes notaveis e de investidas excelentes. Havia na vanguarda santista um jogador que agia como cérebro do ataque. Era ele o novato Antoninho, um meia esquerda de se lhe "tirar o chapéu". Um verdadeiro motor, a conduzir seus companheiros até às proximidades das redes, um jogador dotado de um excelente controle de bola que lhe permitia envolver a defesa do São Paulo, fazendo com que essa se empenhasse muitas vezes seriamente para evitar insucessos ainda maiores. O São Paulo, embora lograsse no primeiro tempo marcar um ponto, não fez uma exibi-

ção que lhe valesse esse premio. Conquistou um tento empatando a partida, mas logo viu o Santos, quasi ao terminar a etapa inicial, marcar mais uma vez e ficar em vantagem.

O S. Paulo, de um quadro dominado no primeiro tempo, passou no segundo a ser o maioral na cancha. Suas linhas passaram a ser melhor articuladas e isso lhe valeu o empate, um empate que lhe permitiu ainda ficar, no torneio, um quadro apenas derrotado pelo leader. Nesse segundo tempo o quadro consegue, à custa de esforços inauditos, mudar o aspecto da peleja, empregando esforço notavel para tal. Suas linhas gerais, contando com uma retaguarda firme, conseguiram assenhorear-se completamente do adversario, ao ponto de chegar ao empate, considerado ao final do prelio merecido. Jogou enfim no segundo tempo o São Paulo F. C. uma partida excelente, uma partida ótima, que permitiu equiparar seu jogo ao do antagonista no tempo inicial do prelio.

Nos minutos finais da partida, quando faltavam uns vinte minutos para o término, a luta desenhou-se algo violenta. Alguns elementos dos dois quadros começaram o jogo brusco, chegando a partida ao ponto de ter um dos



São Paulo e Santos empataram por três pontos, na Vila Belmiro. Na gravura vemos Bazzoni investindo perigosamente e Pinheiro, o novo arqueiro do alvi-negro, desviando a pelota para corner.

disputantes um jogador expulso do gramado. Foi ele Ary Fernandes. O zagueiro da equipe de Vila Belmiro atingiu Bazzoni, fazendo com que Carlos de Oliveira Monteiro o punisse com expulsão.

Digamos quais os bons elementos dos teams. No Santos não podemos deixar de elogiar o trabalho de Antoninho. O meia do Santos foi sem dúvida o mais eficaz elemento. De início ao fim não deixou de produzir um jogo alta-

mente eficiente. Foi indiscutivelmente o melhor homem do Santos. Claudio foi outro que jogou bem. Carabina não realizou muito, pois esteve sempre marcado. Armandinho regular, melhor no primeiro tempo. Ruy bom. Na linha media Gradim foi o mais eficaz. Elesbão bastante esforçado, melhor no periodo inicial. Inglês apareceu bem como um medio que gosta de atacar. Neves rebatendo bem disputou boa partida. Ary Fernandes jogou bem, lamentando-se apenas o que fez no final da peleja. Pi-

neiro, arqueiro estreante do Santos, demonstrou possuir boas qualidades, pois graças a ele não perdeu o Santos a partida no segundo tempo. Ótima sua estréia.

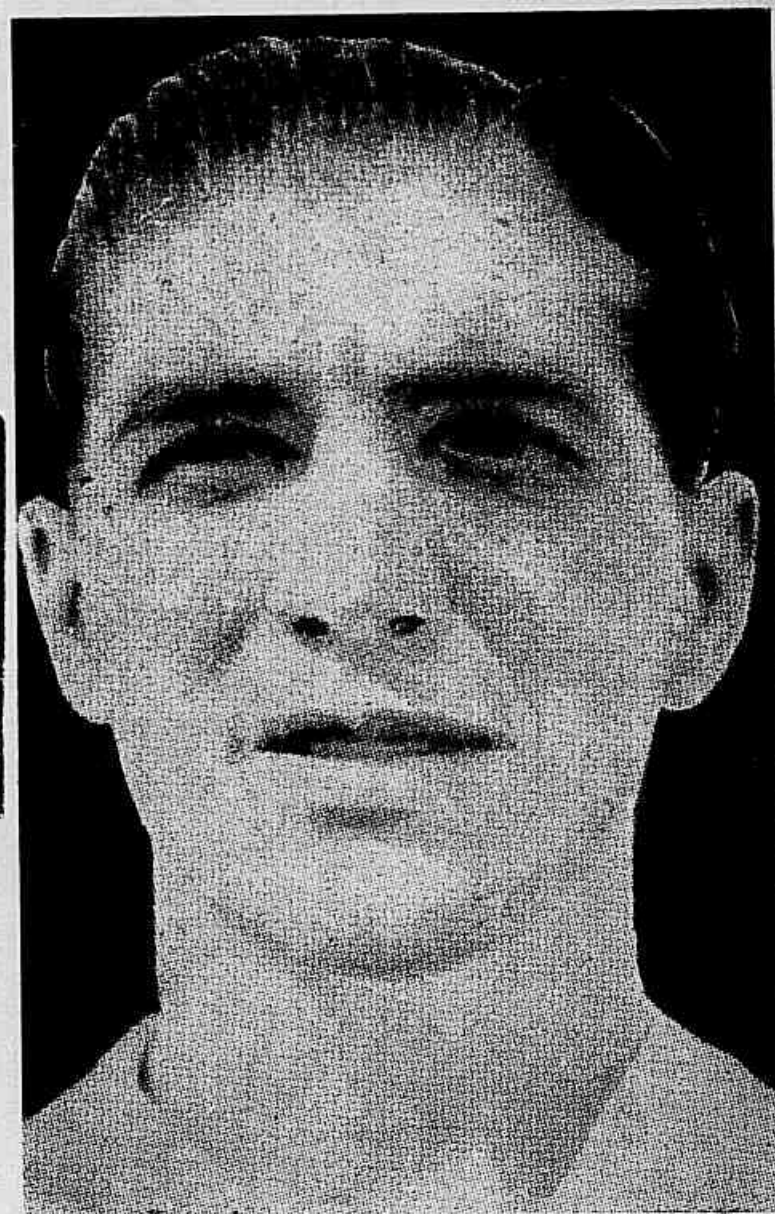
Da linha media do São Paulo um valor foi mais eficaz. Fiorotti. Jogou bem o veterano medio. Ly-sandro também esteve util, e Lola firmou-se no segundo tempo. Na vanguarda o melhor homem foi Teixeira, que disputou uma grande partida. Sempre ativo, foi um lutador de fibra. Ótimo. Bazzoni esteve mais util no segundo pe-

riodo. Noveli com altos e baixos. Hemedio o mais fraco de todos. E Hortencio algo eficaz. No trio final, os melhores méritos cabe a King, que defendeu no primeiro tempo ótimas bolas. Anibal também disputou boa partida, e Iracino não foi desta vez um elemento muito util. Falhou algumas vezes, demonstrando não estar em boas condições de jogo.

Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) apitou apenas regularmente.

Os quadros foram os seguintes: SANTOS F. C. — Pinheiro; Neves e Ary Fernandes (Carabina); Gradim, Elesbão e Inglês; Claudio, Armandinho, Carabina, Antoninho e Ruy.

SÃO PAULO F. C. — King; Anibal e Iracino; Fioroti, Lola e Ly-sandro; Bazzoni, Hortencio, Hemedio, Teixeira e Noveli.



NOVELI — E' esse um extrema que possui bons predicados que faltam apenas serem aperfeiçoados. Com algumas instruções, poderá ser o elemento que o São Paulo necessita para o posto que ocupa. Ha também uma coisa que Noveli para brilhar deve deixar de fazer: ligar para os que não o vêem com bons olhos e conseguirá render mais.

Realizada a segunda partida em "melhor de três" no "derby" de Poços de Caldas

A veterana A. A. Caldense, venceu pela 2.a vez o quadro do Botafogo E. C., em partida da Melhor de Três.

Impondo-se pela sua melhor classe, derrotou o seu antagonista pela contagem de 3x0.

O quadro da A. A. Caldense, foi o mesmo da partida anterior (1.a), em que venceu por 2x1, enquanto o Botafogo E. C. apresentava em seu quadro elementos destacados de São Paulo, tais como Barzi, Moreno, Walter, Fordi, Passerine, Helio, do Ypiranga e outros.

O primeiro tempo terminou com a contagem de 1x0, ponto conquistado por Jayme.

VITÓRIA NITIDA DA VETERANA A. A. CALDENSE POR 3x0
VENCIDA PELA CALDENSE A «TAÇA IMPERIAL» — VENCEU TAMBÉM NA PRELIMINAR

(Do correspondente — Decio Alves Moraes)

No segundo tempo foram marcados mais 2 tentos, o 1.o por Ferreirinha, cobrando uma penalidade e o 2.o, por Alemão, que tinha substituído Jayme, sendo este o mais belo tento da tarde.

ESCALAÇÕES E ATUAÇÃO DOS QUADROS:

A. A. Caldense: — Miro — Paulo I — Tatão — Odilon — Jacob — Lulú — Loló — Jayme —

Sebastião (Alemão) Victor e Ferreirinha. O quadro da Caldense, fez uma ótima partida. Miro esteve firme, Paulo I um pouco nervoso no começo, depois se firmou muito. Tatão sempre seguro e rebatedor. A linha media, sem duvida, teve atuação destacada. A linha de frente boa, fazendo Victor uma das suas melhores partidas, Alemão, que substitui Jayme, fez um goal classico.

Botafogo E. C.: — Barzi — Fordi — P. Lucas — Vieira — Amadeu — Paulo — Jorginho — Passerine — Walter — Moreno — Helio.

Destacaram-se no quadro botafoguense, Barzi, que já na 1.a partida mostrara qualidades — Moreno — Helio — Paulo — Walter, num plano muito bom.

Os demais regulares e Vi ira um pouco fraco;

A preliminar: — A preliminar esteve a cargo dos quadros secundarios de ambos. Uma boa partida
Conclue na pág. 30



O quadro principal do Andorinhas F. C., que empatou por 2x2 com a equipe do Esporte Ilustrado F. C., no prelio interestadual Santo Aleixo x Distrito Federal. Ao centro, formados, vêem-se o presidente do clube local — João Martins e à direita, e o do grêmio visitante — Francisco Torres.

O Andorinhas F. C., de Santo Aleixo, no Estado do Rio, preliou em seu campo contra o Esporte Ilustrado F. C., do Rio

A cidade de Santo Aleixo, é sem favor uma das mais atraentes do Estado do Rio, destacando-se nela dois pontos altos — a fidalguia da sua gente e o entusiasmo dos jogadores, associados, "fans" e dirigentes do «Andorinhas F. C.», o bem organizado e eficiente grêmio que recebe todo o apoio moral e material, dos inteligentes administradores da grande fábrica de tecidos, aí em permanente e dinâmica atividade indústria e comercial.

Pois foi aí, sob tão atraente ambiente, que a rapaziada componente da grande caravana do «Esporte Ilustrado F. C.», viveu dois inolvidáveis dias. Convidados para preliar com as representações do «Andorinhas F. C.», os esportistas que tem o nome deste órgão especializado, não se descuidaram de um preparo que sabiam indispensável, dada a fama dos footballers que brilhantemente defendem as cores da cidade de Santo Aleixo. E que não era vã essa fama, os fatos posteriores demonstraram, já que logo ao embate dos quadros secundários, a representação do «Andorinhas F. C.» se fazia dona do campo para chegar ao final do match com o score de 2x0 em seu favor. O primeiro ponto, ainda ao tempo inicial da partida foi marcado por uma jogada de Ozorio. No time final, Anizio eleva para dois o registro do placard, enquanto o rival não lograva marcar qualquer ponto.

O jogo principal, cujo interesse era visível, deu aos esportistas locais a impressão que lhes terminaria favorável mais essa prova, uma vez que a equipe do «Andorinhas» registrava dois goals ao final do 1.º tempo. Entrando o match em sua fase decisiva, os rapazes do Rio iniciam enérgica virada, destacando-se como elementos de primeira grandeza em campo, os seguintes players cariocas — Sylvio, Jorge, Armiro e Louro, cujas diabruras em campo concorreram para que soasse o apito final com um imprevisto mas justo empate. Não devemos

esquecer contudo a atuação do keeper Cecy, saído de campo por grave acidente, no 2.º tempo e que brilhava, a despeito dos goals obtidos pelos esportistas do «Andorinhas». Seu substituto Gilberto não desmereceu, pois garantiu no tempo final a inviolabilidade do retângulo do «Esporte», a despeito das constantes e bem orientadas cargas do «onze» rival.

Os goals dos locais foram feitos por Carlindo e Zildo e os dos visitantes por Armiro e Louro.

A festa esportiva foi mais um motivo de conagração e cordialidade que mesmo uma demonstra-

2.º team do «Andorinhas F. C.»: — Alberto, Lando, Hugo, Clodomiro, Vicente e Lino; Bitá, Ozorio, Aristides, Anizio e Gilberto. 1.º team: — Luiz, Juca e Emidio; João, Honorio e Russo; Adriano, Carlindo, Virgílio, Zildo e Cicino.

Do «Esporte Ilustrado» — 2.º team: — Gilberto, Oswaldo e Ave-lino, Rubens, Aristides e Simplicio; Calú, Manoel, Barbosa, Walter e Jayme. 1.º team: — Cecy (Gilberto), Vavá e Caôca; Pacheco Costinha e Sylvio; Wilson, Jorge, Armiro, Louro e Otelo.



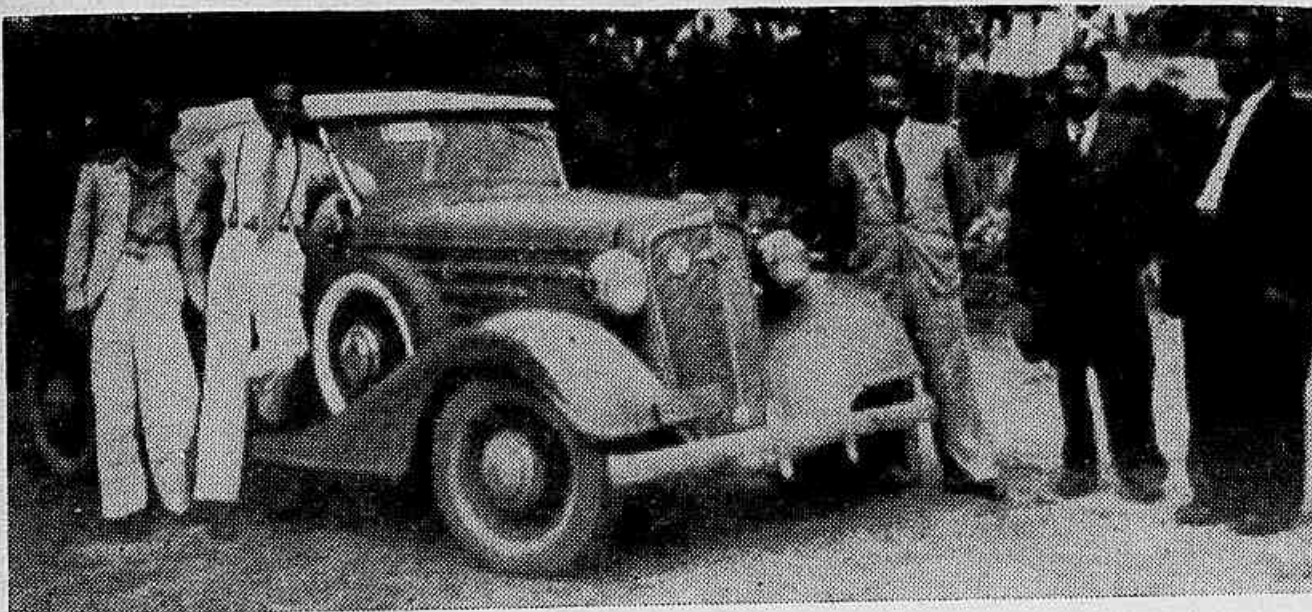
Eis aí o 2.º quadro do Andorinhas F. C., de Santo Aleixo, no Estado do Rio, que levou de vencida por 2x0 a representação foot-balística que tem o nome deste órgão especializado.

ção de interesse por simples vitórias e nesse particular, aos que do Rio foram a Santo Aleixo, ficaram guardadas indelevelmente a mais grata das recordações e os desejos de retornarem o mais breve possível, tão agradáveis foram os dois dias vividos em comum com aquela fidalga gente da atraente cidade do ramal de Magé.

João Martins, essa grande figura que tão sabiamente dirige os destinos do «Andorinhas F. C.», foi a fonte irradiadora de todas essas expressivas demonstrações de carinho para com os rapazes que defendem, como grêmio esportivo, o nome de «Esporte Ilustrado».

Finalizando esta crônica, damos os nomes que constituiram os quadros preliantes:

A' noite, no bem lançado e lindamente construído Cine-Teatro Andorinhas, de propriedade da fábrica, que em Santo Aleixo, tudo sabe fazer no sentido moderno de tornar agradável a vida dos que a ela emprestam suas atividades, realizou-se, iamos a dizer, um espetáculo em homenagem ao «Esporte Ilustrado F. C.», tendo dele participado alguns dos seus representantes, inclusive Teciano Martins, que ao microfone, pouco antes da «Hora do Calouro do Andorinhas», se fez ouvir em algumas das suas bem executadas canções. E assim terminou essa festa de cordialidade.



Os presidentes dos grêmios preliantes, (à direita) em companhia de membros da caravana carioca, logo após da chegada a Santo Aleixo.

CRONICA DA BAHIA

APÓS UMA PARTIDA VIOLENTA E FALHA DE CLASSE, EMPATARAM O BOTAFOGO E. C. E O E. C. IPIRANGA, PELA CONTAGEM DE 3x3 — NÃO AGRADARAM OS NOVOS ELEMENTOS DO AURI-NEGRO — OUTRAS NOTAS

HENRIQUE BELFORT VALLADÃO, Redator-Correspondente de ESPORTE ILUSTRADO

Despertou relativo interesse a partida levada a efeito domingo transato, em prosseguimento ao certame deste ano, entre os quadros representativos do Botafogo E. C. e do E. E. Ipiranga. Si bem que contasse, como principal atração, a anunciada estréia, após rumorosas demarches, do centro-médio Ferreira, por muitos julgado o maior da Bahia, bem como várias outras modificações introduzidas no quadro ipiranguense, o embate, em si, não satisfez, quer pela deficiência técnica, quer pela violência que a caracterizou durante todo o seu transcurso. Podemos mesmo dizer que, si pela primeira vez pisássemos um campo de football na tarde de domingo, estaríamos de pleno acôrdo com todos aqueles que apontam tão popular esporte como o mais violento. Já nos deshabituáramos de assistir a encontros que primassem pela violência e pela deslealdade das jogadas; de há muito estávamos convictos de que o profissionalismo, encarado pelos jogadores como um meio honesto de vida, tivera o condão de impedir se reproduzissem aquelas cenas desleais, justificadas anteriormente sob os nomes de flama, entusiasmo, fôrça de vontade... Assim é que ao espectador que analisar, conosco, tudo o que se passou domingo na Graça, forçoso será convir que os lances ilícitos e mesmo sumamente desleais que marcaram todo o transcorrer da porfia ali travada, merecem a desaprovação de todos os que procuram incentivar o aprimoramento e o soerguimento de nosso foot-ball que necessita, para volver ao seu antigo fastígio, de desportistas leais, técnicos, respeitadores de seus eventuais adversários e das autoridades e assistência que comparecem aos nossos gramados...

E, cumprindo nosso dever de apontar à sociedade, todos os que se desviam dos mais comensurados princípios de esportividade e acatamento aos que vêem no football um sadio e salutar passatempo, profligamos, daqui, os maus profissionais que no velho e tradicional campo bahiano, nos brindaram um espetáculo pobre de té-

cnico quão rico em lances violentos, desleais e anti-esportivos...

Para os que consideravam o E. C. Ipiranga, em face das alterações introduzidas em seu "onze", como o fácil vencedor do encontro, o Botafogo E. C., como vem fazendo ultimamente, reservou uma grande surpresa. Isso porque o seu quadro, desiludindo mais uma vez os prognósticos dos catadráticos, soube sempre lutar mais arduamente, mesmo quando inferiorizados no marcador, dando sempre insano trabalho, maxime no segundo período da luta, aos defensores contrários e somente deixando de colhêr uma justa e meritória vitória, pela absoluta falta de um arrematador positivo, que traduzisse em tentos a superioridade que manteve no gramado.

Quanto ao desempenho dos auri-negros, não nos agradou; não sabemos si devido ao mui natural desentendimento produzido pela série de modificações introduzidas em sua equipe, ou si mesmo em virtude da mais desembaraçada produção de seu adversário, o certo é que, em momento algum do jogo, exceto nos minutos finais da primeira fase, a produção de seus elementos não agradou. A reprise de Ferreira, por exemplo, foi decepcionante. Demonstrando encontrar-se excessivamente gordo, com pouca mobilidade, má distribuição, não repetiu, de longesiquier, uma de suas normais atuações que o conduziram ao selecionado bahiano no ano passado. Necessita, ao que parece, de muito preparo físico e técnico. Seu companheiro de linha média, Jonga, também estreante, mostrou-se ainda fraco para arcar com a responsabilidade de titular de uma equipe profissional categorizada.

Por fim, quanto ao outro debutante, Conceição, não justificou, siquer, em momento algum da porfia, sua indicação. Esperemos, todavia, por uma nova exibição dos canários para nos pronunciarmos mais seguramente sobre os valores novos de sua equipe.



Pinheiro defende espetacularmente seu posto, fortemente assediado por Conceição e Nelsinho.

Podemos, portanto, em última análise, afirmar que a luta entre botafoguenses e ipiranguenses, não satisfez, salvando-se em parte pela vivacidade dos lances que a caracterizou, bem como pela sequência vertiginosa de tentos conquistados quasi ao expirar do primeiro período. No mais, o encontro resumiu-se em um bate-bola enfadonho; muita bola à frente como, também, muito ponta-pé desleal...

Quanto a bom foot-ball, não assistimos a nenhum; e lamentamos, uma vez mais, a forma violenta e injustificada com que se conduziram vários profissionais em campo, que teve apenas a faculdade de transformar a partida em um espetáculo desagradável aos olhos. E si não nos incumbisse relatar fielmente o que se passou na Graça, teríamos preferido abandonar

o mesmo e conhecer do resultado pela leitura dos matutinos de segunda-feira...

QUADROS E ATUAÇÕES NUMÉRICAS DOS PRELIANTES — OUTRAS NOTAS

BOTAFOGO E. C. — Pinheiro (7); Futuca (4) e Búbú (5); Manú (5); Abelardo (6) e Dézinho (6); Manoelito (6) (Moéla — 7), Cacetão (8), Arquimedes (7), Inacio (6) e Moéla (4) (Manoelito — 5).

E. C. IPIRANGA — Belmiro (6); Helio (5) e Gregorio (7); Carusa (4), Ferreira (5) e Jonga (2); Gil-do (5), Vieira Lopes (5), Conceição (1), Abreu (6) e Nelsinho (6).

JUIZ — Ederval Vieira (4) — O árbitro que nos pareceu, muitas vezes, ser o mais enérgico da Bahia, nos decepcionou; permitiu, impassível, que as jogadas violentas campeassem à solta. Por esse aspecto, não nos agradou sua atuação.

RENDA — 4:098\$000. Boa.

PRELIMINAR — Após um encontro animado, venceram os amadores botafoguenses mantendo-se, pois, em sua privilegiada situação de ponteiros do campeonato. 3x2 foi o score verificado.

GOALS — Decorridos os primeiros instantes de luta, Cacetão atira forte e Gregorio rebate; a pelota vem ter aos pés de Arquimedes que, de fora da área, shoota com precisão inaugurando o marcador (15,40 horas).

Dois minutos após esse feito, atacam bem os auri-negros pela direita: a bola vem ter a Conceição que desloca-se para a esquerda, centrando: Gil-do, entrando com oportunidade, conquista, de cabeça, o tento do empate (15,42).

Contraataca o Botafogo. Em um de seus avanços, Manoelito centra muito bem: entra Arquimedes, assediado por Helio: falham ambos e a pelota se oferece a Moéla, que em fulminante entrada atira ao canto direito desempatando novamente o prélio (16,10).

Reagem os ipiranguenses. Nelsinho centra, carrega a linha atacante sobre a meta de Pinheiro, mas a pelota é rebatida, indo, porém, aos pés de Nelsinho que entrando oportunamente, consegue restabelecer o equilíbrio numérico (16,15).

Animados com o feito, atacam fortemente os auri-negros: Ferreira, da altura da linha média, cruza alto sobre a área: saltam todos,



Pinheiro afasta de sóco perigosa investida da linha auri-negra.

defensores e atacantes; o balão se oferece, todavia, a Nelsinho que, de perto, atrai às redes (16,19).

E com este resultado, termina a primeira fase.

Reiniciada a partida, quasi na metade já da fase, Arquimedes recebe um passe à frente e, apertado por Gregorio, cruza bem à esquerda onde Manoelito, embora visivelmente contundido e perseguido por Helio, domina o balão, endereçando forte tiro cruzado às redes de Belmiro, empatando, pela última vez, o prêmio (17,00).

E o embate vem a terminar com a contagem de 3x3.

RESUMO TÉCNICO DA PARTIDA

Botafogo E. C.:

	1.º T.	2.º T.	Final
Hands	—	2	2
Fouls	11	6	17
Corners	1	3	4
Off-sides	2	1	3
Bolas fora	7	6	13
Ataq. perig.	5	4	9
Def. fác.	5	4	9
Def. dif.	2	3	5
Penalties	—	—	—
GOALS	2	1	3

E. C. Ipiranga:

	1.º T.	2.º T.	Final
Hands	2	—	2
Fouls	6	4	10
Corners	—	6	6
Off-sides	3	—	3
Bolas fora	8	5	13
Ataq. perig.	5	2	7
Def. fác.	4	4	8
Def. dif.	2	2	4
Penalties	—	—	—
GOALS	3	—	3

CONVOCADOS PELA FEDERAÇÃO BAHIANA DE DESPORTOS TERRESTRES OS ELEMENTOS QUE IRÃO CONSTITUIR O SELECIONADO BAHIANO

Iniciando as providências necessárias à organização do scratch

bahiano que disputará, ainda este ano, o Campeonato Brasileiro de Foot-ball, promovido pela benemerita C. B. D., o sr. Gastão de Carvalho, diretor de esportes da F. B. D. T., vem de convocar os seguintes elementos para os treinos iniciais:

GOLEIROS — Nova (Galicia), Belmiro (Ipiranga), Schaeppi (Vitória).

ZAGUEIROS — Bahiano (Bahia), Lusitano (Galicia), Umbelino (Vitória), Heitor (Ipiranga) Gregorio (Ipiranga).

MÉDIOS — Nevercinio (Galicia), Bengalinha (Vitória), Palmer (Galicia), Heber (Vitória)

CENTROS — Ferreira (Ipiranga), Mesquita (Vitória).

AVANTES — Nilo (Vitória), Gil do (Ipiranga), Durval (Vitória), NeNstor (Bahia), Curto (Galicia), Palito (Bahia), Ciri (Vitória), Cacuá (Galicia), Luiz Viana (Bahia), Cacetao (Botafogo), Inácio (Botafogo), Jorge (Bahia), Carmine (Vitória), Nelsinho (Ipiranga).

POLO AQUÁTICO

O Esporte Clube Vitória levantou, em grande forma, o Torneio Início promovido pela Federação dos Clubes de Regatas da Bahia — O C. R. São Salvador foi o vice-campeão — Outras notas

Após as disputas das provas de natação feminina, preparatórias ao Campeonato Brasileiro de Natação a se realizar ainda este ano nesta capital, foi disputado, sob intensa ansiedade, o Torneio Início de Polo Aquático do corrente ano, o qual, após renhidas e interessantes disputas, foi levantado, com galhardia, pela representação do Esporte Clube Vitória, seguido do C. R. São Salvador.

As partidas agradaram amplamente, disputadas que foram, sob grande entusiasmo da assistência, como ainda sob perfeito equilíbrio de forças. Bela e assás interessante, pois, a manhã de domingo na piscina do Iate Clube da Bahia. Os resultados gerais do Torneio foram os seguintes:



A nova linha média do Esporte Club Ipiranga, cuja atuação, no encontro de estréia, não satisfez.

1.º Jôgo: São Salvador "A" x Iate Clube "A" — Venceu o São Salvador pela contagem de 3x1. Árbitro: Clovis Aragão.

2.º Jôgo: Vitória "A" x Iate Clube "B" — Venceu o Vitória "A", pela contagem de 3x0.

3.º Jôgo: Vitória "B" x São Salvador "B" — Vencedor: Vitória 5x1.

4.º Jôgo: Santa Cruz x São Salvador "B" — Vencedor: Vitória Vencendo, ainda, colocou-se o São Salvador para disputar a final.

5.º Jôgo: Vitória "A" x Vitória "B" — Não foi disputado por isso que a turma "B" do rubro-negro entregou os pontos.

6.º Jôgo: FINAL — VITÓRIA "A" x SÃO SALVADOR "A"

Após o período regulamentar, terminou sem vencedor a partida. Prorrogada a mesma, conseguiu o Vitória assinalar o único tento da partida, que lhe valeu pela conquista do título de campeão. Interessante é que os quadros, pelo número de faltas cometidas, terminaram o encontro com apenas dois elementos em campo.

QUADROS

VITÓRIA "A" — (Campeão) — Herval — Lapa — Góis — Sapitica — Fontes Lima — Pereira — Sergio.

SÃO SALVADOR "A" (Vice) — Didiga — Mansur — Maranhão — Porfírio — Paulo Brasil — Gantois — Alvaro Guimarães.

Grandes decepções



Este pacato "rancheiro" que se vê na fotografia acima já foi um grande pugilista do passado. Trata-se de Jim Jeffries, que foi campeão mundial de todos os pesos e na sua tentativa de "retorno" foi derrotado por Jack Johnson.

No box, como em toda modalidade de esporte, existe as grandes surpresas. E essas surpresas são, às vezes, tão grandes que se transformam em verdadeiras decepções.

Aquela derrota de Joe Louis no seu primeiro encontro com Max Schmelling constituiu uma decepção?

Constituiu. Foi uma decepção das grandes. Quem havia ao menos de suspeitar que Louis, em plena ascensão e com apenas 22 anos, fosse cair vencido frente a Schmelling, que era mais velho quasi 10 anos? As apostas mostravam claramente o favoritismo de Louis. 10x1 era a impressionante cotação de Louis antes da luta. Louis era o franco favorito. O resultado da luta foi, porém, um dos mais imprevistos: Louis caiu, no 12.º assalto, vencido por K.O. O negro que nunca havia perdido uma luta desde que passara a profissional, caía vencido por uma maneira decisiva de mais. Foi uma decepção em ponto grande para os adeptos do pugilista negro americano...

E aquela derrota de Vitorio Campolo frente a Monte Munn foi também uma decepção?

Foi. Foi outra decepção e das grandes. Aconteceu na Argentina. Firpo tinha deixado o ring. Campolo surgia como o "outro Firpo". Quando as esperanças iam mais alentadas apareceu por lá o americano Monte Munn. Era Monte Munn um medíocre e o público foi

para o teatro da luta certo de presenciar mais uma vitória do novo ídolo. E o imprevisto sucedeu uma vez mais. Munn dominou completamente o argentino e por fim o venceu por K.O. no 9.º round. O público saiu do estádio calado, triste, decepcionado mesmo...

Causou decepção o encontro de Jeffries com Jack Johnson?

Causou. Havia uma verdadeira procura de uma esperança para arrebatar o título das mãos de Johnson. Dominava o preconceito de raça. Não surgia ninguém capaz. Então as esperanças dos torcedores voltaram-se para Jeffries. Jeffries fôra campeão mundial e retirara-se invicto. Era o homem que devia enfrentar Johnson. E Jeffries foi tão incentivado que acabou por convencer-se que êle era mesmo o homem que devia reconquistar o campeonato mundial de todos os pesos para a raça branca. E resolveu "voltar" ao ring. A luta foi marcada. No dia do combate o estádio estava repleto. Confiava-se muito nas possibilidades de Jeffries. A luta teve início e essa confiança nos punhos de Jeffries foi diminuindo à proporção que os assaltos passavam. Foi diminuindo tanto que chegou a transformar-se em verdadeira decepção quando, no 15.º round, Jeffries caiu vencido por K.O....

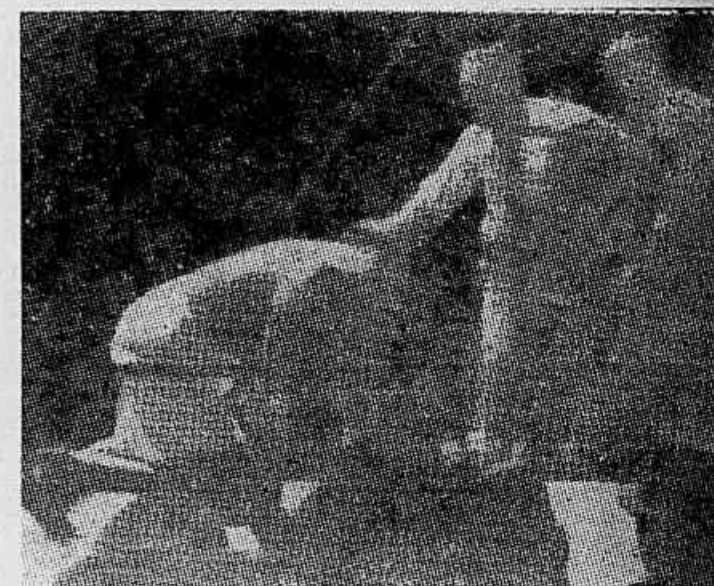
Jim Coffey causou grande decepção

(Conclue na pag. seguinte)

Por Alcides Petter Santos, cronista de box



Jack Johnson.

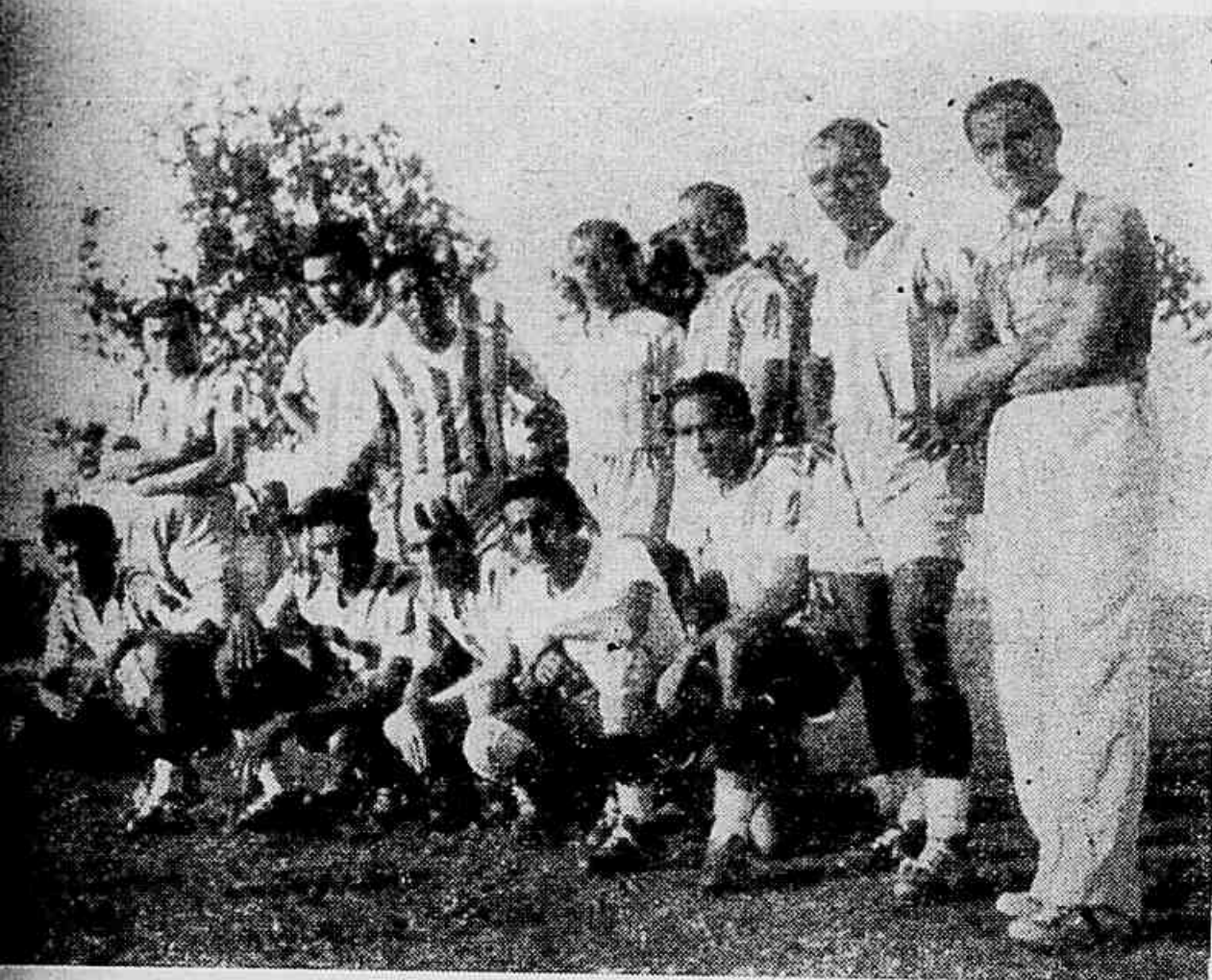


Sensacional flagrante da queda de Campolo frente a Monte Munn. O arbitro contem o pugilista americano e vai iniciar a contagem dos dez segundos regulamentares. Desde essa derrota Campolo nunca mais voltou a comprar as suas brilhantes "performances" de lutas passadas.

O Foot-ball em Aracajú

BRILHANTE TRIUNFO DO PALESTRA ! O COTINGUIBA FOI ESPETACULARMENTE BATIDO PELA CONTAGEM DE 6x3 — SEU DEIXA E AUTRAN AS FIGURAS SALIENTES NO GRAMADO — O JUIZ — OUTRAS NOTAS

(Reportagem de JOSE' DA SILVA LIMA, redator-correspondente de ESPORTE ILUSTRADO em Aracajú)



O valoroso conjunto do Cotinguiba. Estão em pé, da esquerda para direita: Juvencio, Zeca das Pamonhas, Bahianinho, Gordinho, Percy, Zeca de Cheiro e o árbitro Odilon Antenor de Araujo, o carioca que se tem apresentado em nosso meio esportivo como excelente juiz e ótimo goleiro. Em baixo, ajoelhados: Leosmar, Zé Grillo, Pirricha, Americo e Penedense.

Só mesmo nas folhas de ESPORTE ILUSTRADO, a revista-especializada de aspecto mais atraente da America do Sul, poderiam os esportes sergipanos ser divulgados com tanto exito e brilhantismo como tem sido até então.

Não queremos com isto realçar o trabalho desprezioso do modesto colaborador deste órgão neste setor, não! Queremos, sim, mencionar o indelevel relevo que

obtem o esporte na terra de Tobias Barreto, divulgado como está sendo por este brilhante órgão de publicidade editado na capital do País.

É claro que, inserindo desinteressadamente em suas páginas o que vai de atividades esportivas no cenário sergipano, ESPORTE ILUSTRADO, presta acentuada irradiação a esses acontecimentos, tornando-os conhecidos por todos

os rincões deste nosso glorioso Brasil.

E o redator-correspondente de ESPORTE ILUSTRADO, em Aracajú, que apesar de não ser sergipano sente-se bem em trabalhar pelo engrandecimento esportivo de Sergipe, só tem que agradecer aos seus dignos dirigentes pela atenção que tem dispensado às suas reportagens, muito embora não sejam elas repletas de beleza descritiva que sómente aos grandes cronistas é dado fazer.

Sentimo-nos, pois, satisfeitos e orgulhosos por colaborarmos em uma revista especializada e de repercussão máxima em todo o continente, o que já é um grande exito para o nosso esforço de novel jornalista.



Fixada esta ligeira preliminar, vamos agora descrever o que foi a partida travada entre as equipes do Palestra e Cotinguiba, em disputa do campeonato citadino de foot-ball.

Não foi brilhante como se esperava o jogo em apreço, todavia, teve fases muito bonitas que empolgaram por vezes a grande assistência que compareceu ao estádio da Rua Vila Nova. O Cotinguiba dominou quasi todo o "match" exibindo um jogo combinado, no qual pontificou a figura impressionante de Seu Deixa, com passes e dribles magistrais. O bahiano, efetivamente, tornou-se o elemento mais positivo no gramado. Foi ele o preparador da maioria dos avanços cotinguibenses. E tanto isso

foi verdade que, quando o arbitro expulsou-o rigorosamente da cancha, o Cotinguiba sentiu-se completamente descontrolado, passando então a ser dominado pelo adversário, que poucos minutos antes conquistara por intermédio de Autran a vantagem numerica no marcador. O velho "chepa" recebendo uma bola de Sinhô, progrediu celeremente até a entrada da area, sempre perseguido por Zeca de Cheiro. Ali então, o centro avante bateu o zagueiro na corrida e com um tiro sem pique decretou a 4.ª capitulação do arco de Americo. Daí por diante o quadro palestrino tornou-se mais ativo e o 5.º e 6.º goals foram conquistados por intermédio ainda de Autran e Charuto, respetivamente.

Para contarmos aqui toda a história do placard, teriamos que ser muito longos e por tal forma enfadar o leitor que assistiu como nós àquela enfiada de tentos (noite ao todo).

A' vista disto, preferimos concluir o nosso trabalho de hoje ressaltando o merito de Seu Deixa e Autran, os quais estiveram acompanhados de perto por Sinhô, Charuto e Pomboca do lado palestrino e Bahianinho, Pirricha e Zé Grillo no onze do Cotinguiba.



Alvaro Ferreira da Silva (Português) foi o juiz da peleja. S. S. foi bom arbitro, entretanto teve alguns senões que, contudo, não exerceram nenhuma influencia no resultado final da contenda.



O esquadrão do Palestra, vencedor do onze cotinguibense pela expressiva contagem de 6 x 3. Em pé, da esquerda para direita, aparecem: Waldomiro, Wilson, Waldemar, Autran, Sinhô, Machinho, Charuto, Pomboca, Negrinho. Abaixo: Luiz Hamilton, Ney e Rubens.

GRANDES DECEPÇÕES

(Conclusão da pag. anterior)

ção ao cair vencido frente a Frank Moran?

Sim. Coffey era já uma firme promessa, quando teve que enfrentar Al Reich. Reich era considerado, por muitos técnicos, como o homem de físico mais perfeito que já fôra visto. Coffey não teve dificuldade em derrotar o novo apolo. Al Reich caiu vencido por K.O. no 3.º assalto. A popularidade de Coffey chegou ao ápice.

Jess Willard tinha vencido Jack Johnson. Falava-se já de um encontro entre o gigante Coffey e

Willard, que era o novo campeão mundial. Para enfrentar Willard era preciso que Coffey vencesse Frank Moran. Ficaram os partidários de Coffey certos de verem o seu ídolo frente a Willard. Moran seria presa fácil. Despertou interesse o combate. A maioria, a grande maioria mesmo, foi para o estádio para ver Moran cair vencido por K.O. Realizou-se o combate e o imprevisto sucedeu mais uma vez: Coffey caiu vencido por K.O.

Os seus torcedores que tanto o incentivavam em suas lutas anteriores saíram do estádio, depois da fragorosa queda de seu ídolo, calados. Não ousavam falar. A decepção fôra grande de mais...

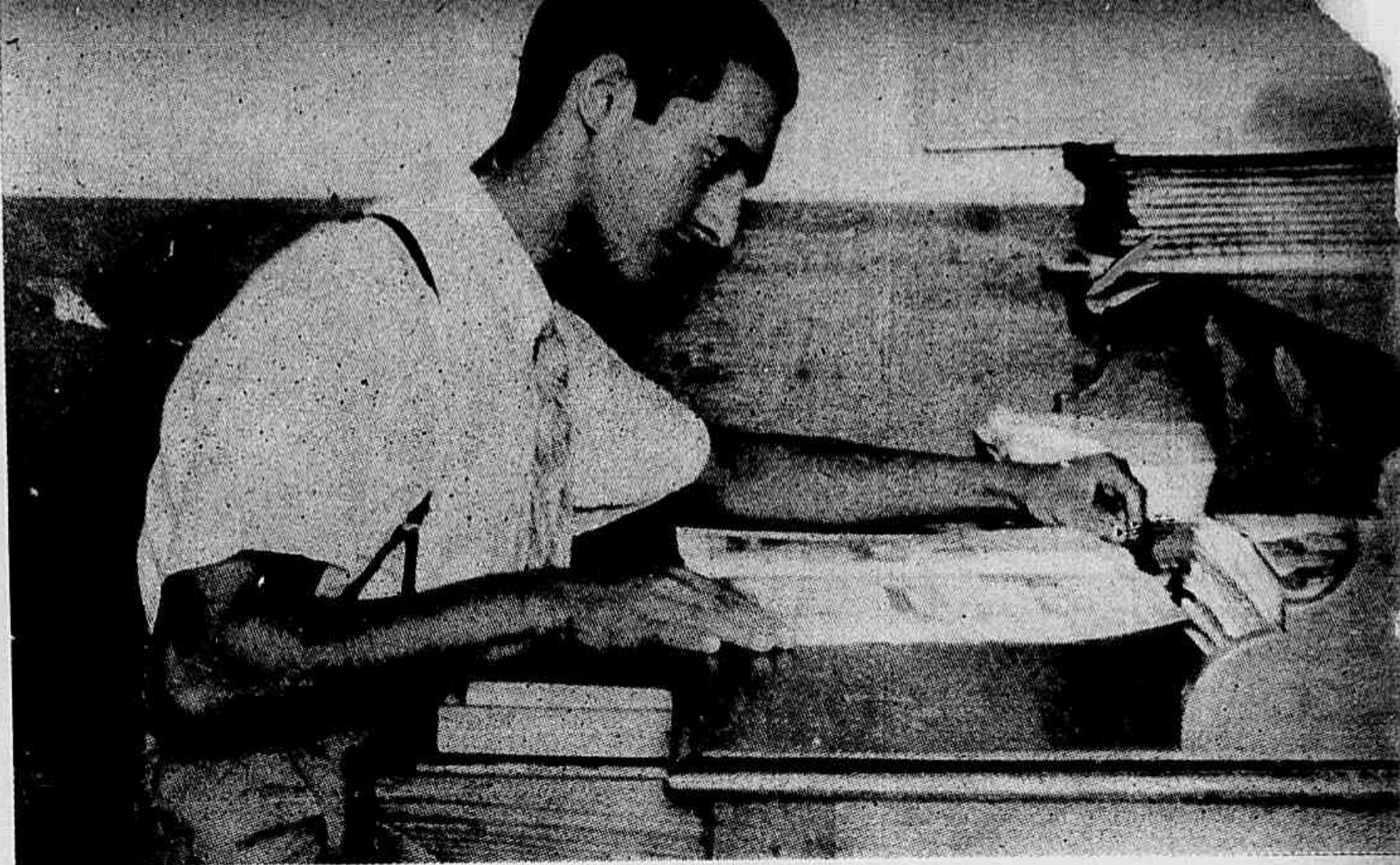
LULA

O "CRACK" QUE

OS GRANDES

CLUBES ESTÃO

NAMORANDO...



Com a permissão do gerente da fábrica, o fotógrafo de "Esporte Ilustrado" focalizou Lula em sua mesa de trabalho.

Lula está muito bem no Bangú. E' o "crack" absoluto dos subúrbios. Começou alí garotinho e se impôs à admiração dos banguenses. Tem um posto de destaque na Fá-

brica de Tecidos e está incluído no quadro dos bons funcionários. Nada lhe falta e ainda como complemento ideal e imprescindível para uma vida tranquila, possui um lar, um doce lar...

Todas as suas ambições se restringem a conquistar vitórias para o Bangú e a proporcionar o máximo conforto à sua família.



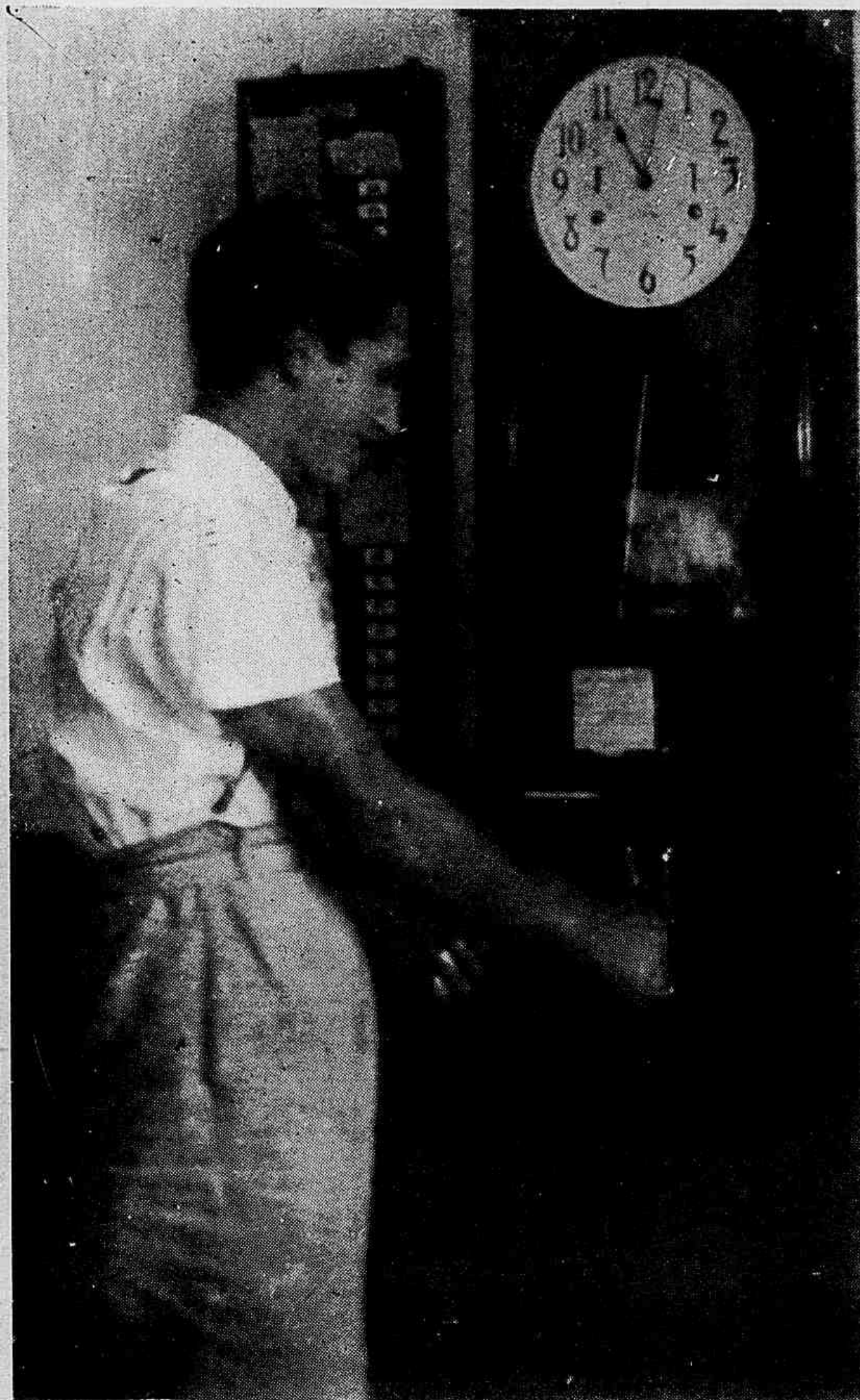
Tudo isso que aí está nos foi dito pelo próprio Lula. Ele não pensa deixar o Bangú. Mas esse seu desejo é muito relativo em face das tentadoras propostas que lhe vem sendo feitas pelos grandes clubes. Aliás, a carreira de um "crack" só começa quando ele coloca o pé dentro de um grande clube. Lula se referiu a esse aspecto verdadeiro da vida de um profissional de foot-ball. Ele não pensa deixar todavia o Bangú. O seu clube, entretanto, pode ser o primeiro a apontar-lhe o caminho da fama e da glória, facilitando o seu ingresso nas fileiras de uma agremiação poderosa. Lula deixará ao critério do seu querido clube o estudo das propostas tentadoras. Dele não partirá o grito de debandada. Está muito bem onde está, e para sair as condições não serão pequenas. Acima da simples mudança da camisa estão os interesses do Bangú. Lula saberá ser eternamente grato ao clube banguense, que o fez "crack" e construiu o seu cartaz.



Botafogo e Vasco são os clubes que estão namorando o jogador "número um" do Bangú. Namoro fechado que Lula não liga. De quando em quando, um cumprimento de simples cortesia. Nada de intimidades, por enquanto. O Flamengo também vem deitando a sua asa, e há até quem afirme já ter o rubro-negro feito o pedido oficial. Lula porém desmente de forma categórica. Não assumiu compromissos e não os assumirá sem a palavra do Bangú. Qualquer atitude precipitada reflete nos seus deveres para com a Fábrica de Tecidos onde empresta seus valiosos serviços. Lula para dar um salto na sua carreira de foot-baller precisa meditar muito, e enquanto as propostas vivem no espaço ele vai se tornando cada vez mais banguense, mais fã da camiseta alvi-rubra, condutora dos seus feitos em canchas cariocas.



Lula será convocado este ano para os treinos da seleção. Flavio Costa, o técnico selecionador, julga imprescindível a sua colaboração no scratch da cidade. Desta forma o "astro" banguense, além de ter sido o elemento mais eficiente de sua equipe, surge pela primeira vez como scratchman carioca.



Sorridente, pela hora do almoço, Lula marca no seu cartão a sua saída.

O "Caçula" da família Feijó! Não fugiu á tradição de se fazer tambem campeão!

«PÓLUX»



Palestrando com o sr. Roger Guedon, um dos muitos proprietários que confiam á sua perícia os seus cavalos.

e o grande premio BRASIL

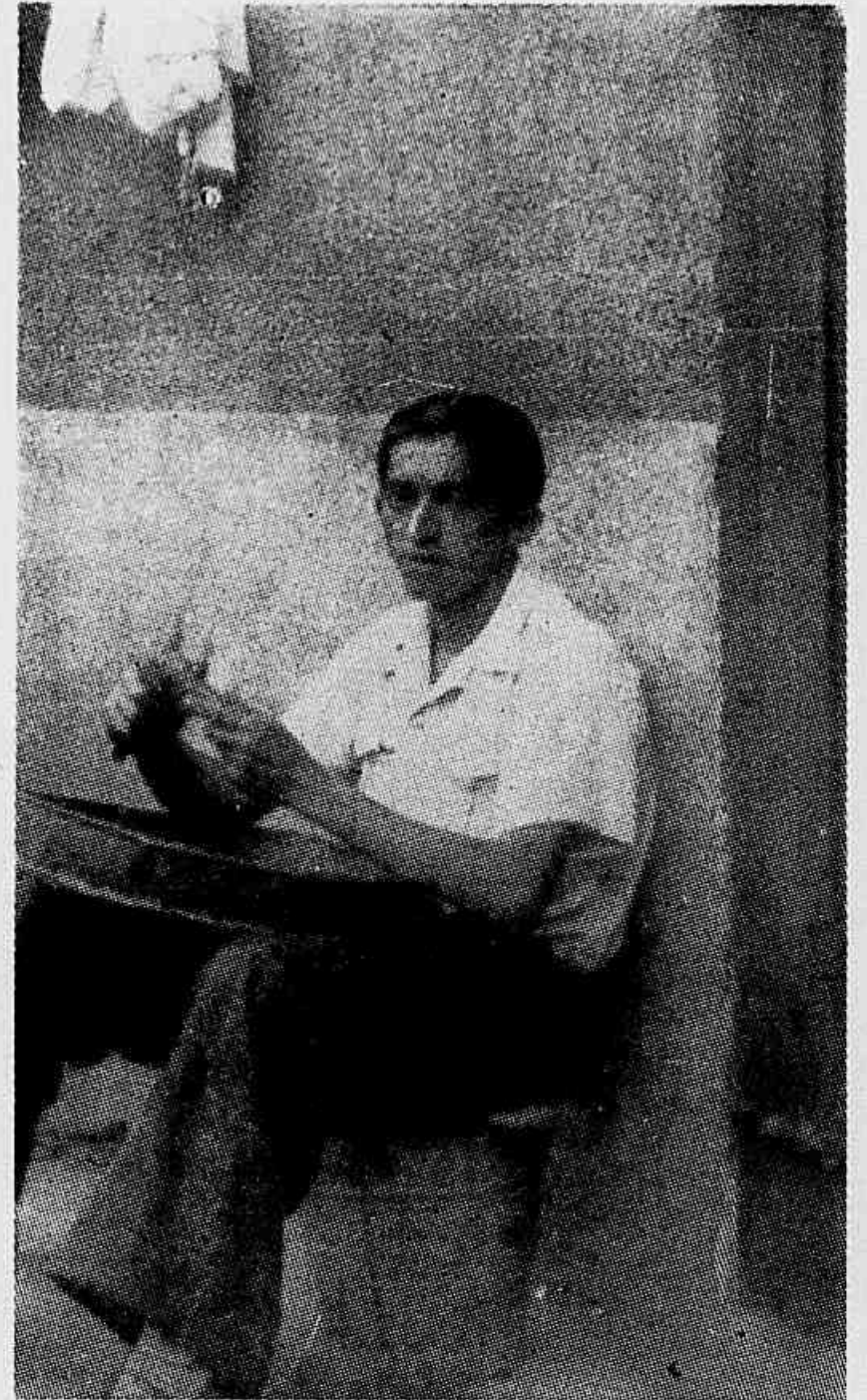
Reportagem de
FABIO CAMANHO

tantes para satisfazer a qualquer treinador. Além dessas venci cinco clássicos: três com a égua "Jaça" e duas com "Pólux", o cavalo que me proporcionou a maior satisfação a que um treinador pode aspirar: vencer o Grande Premio Brasil.

— E que almeja para o futuro, Gonçalino?

— Nada mais do que possuo no presente; sou bastante feliz, graças a Deus.

Fizeram-se algumas chapas e nos despedimos de Gonçalino, desejando-lhe a felicidade que ele bem merece.



Um dos ajudantes de Gonçalino, descasca cenouras para os seus pensionistas.

No n.º 7 da Vila Hípica, reside Gonçalino Feijó, o honesto e competente treinador de "Pólux", o vencedor do G. P. Brasil.

Foi lá que o procuramos afim de que contasse aos leitores de ESPORTE ILUSTRADO um pouco da sua vida.

Encontramos Gonçalino em pleno exercício das suas funções. Modesto e afável, o caçula da família Feijó prontamente nos atendeu.

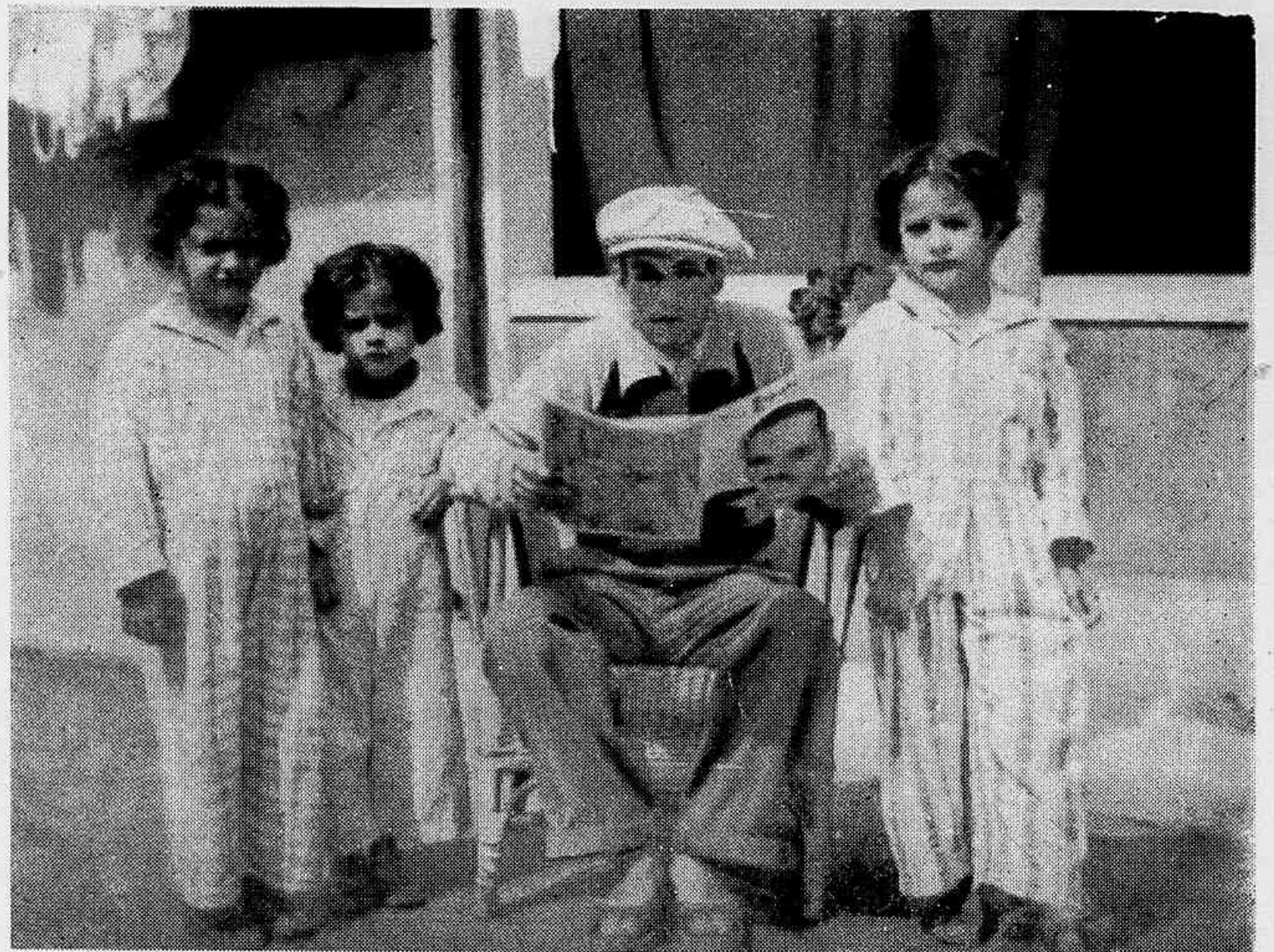
Rodeado por suas encantadoras filhinhas, Gonçalino respondeu á primeira pergunta:

— Como começou a sua vida nos meios turfísticos?

— Sendo meu pai, o velho Feijó, "entraîneur" dos mais antigos que aquí militam, desde a infancia que vivo entre cavalos. Comecei como cavaliço, passando depois a jockey, posição na qual obtive bastantes vitórias. Em 1933 iniciei as minhas funções atuais, tratando do cavalo "Moleque Doze".

— Quantas vitórias você já obteve?

Das comuns, não posso precisar o número; foram, no entanto, bas-



Nas horas de lazer, rodeado de suas filhinhas G. Feijó lê "Esporte Ilustrado".

DE SÃO PAULO

A MED VENCEU A MAC!

A EMPOLGANTE COMPETIÇÃO ESTUDANTINA, VENCIDA PELA MEDICINA — ENTUSIASMO INCONTIDO NAS DUAS TURMAS — 5x4! — ATÉ QUE FINALMENTE, FOI INAUGURADA A PISTA DO ESTADIO MUNICIPAL DO PACAEMBÚ — VARIEDADES...

JOÃO OLEANE escreveu

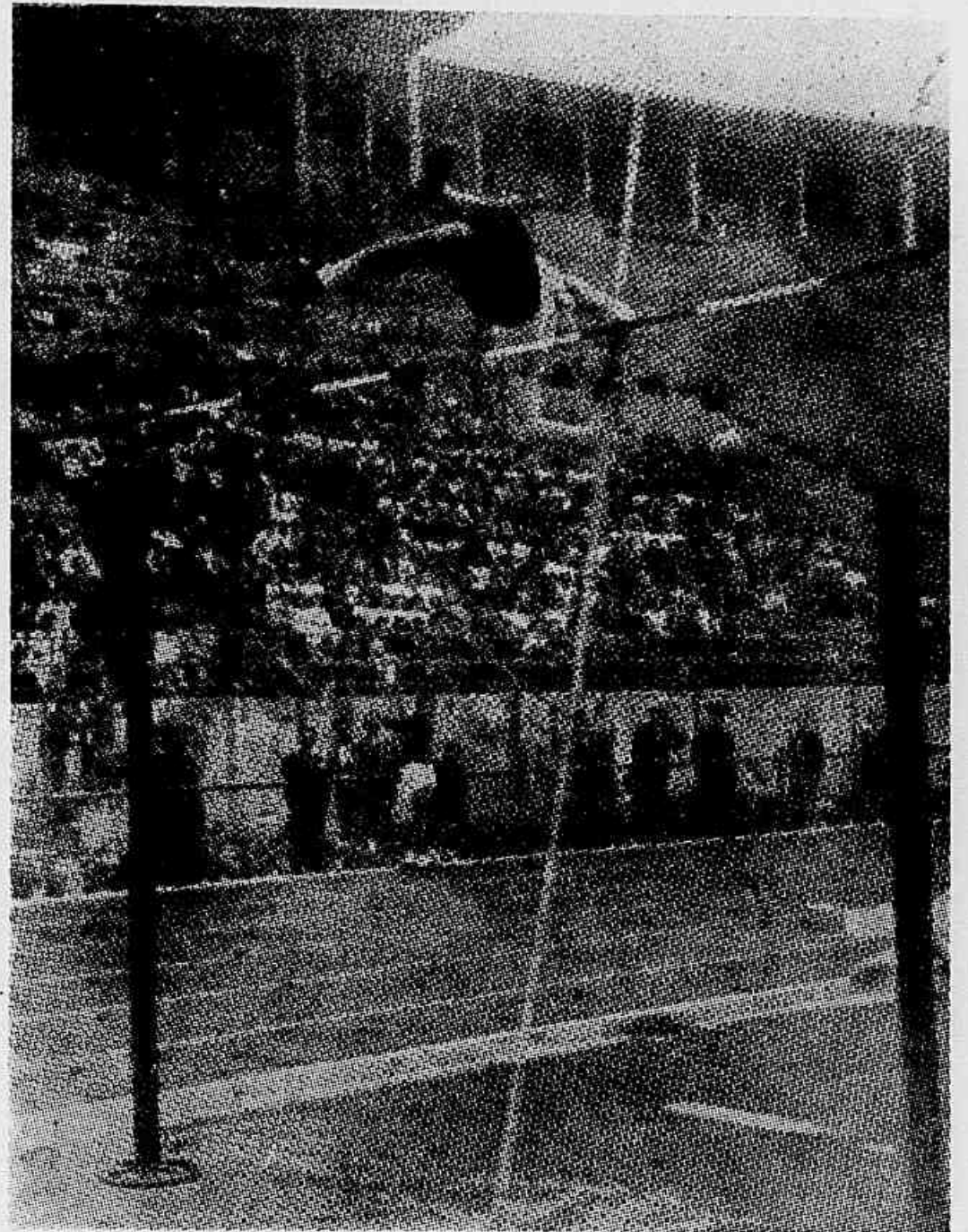
Onde quer que seja, desde que haja qualquer manifestação estudantina, nota-se grande ansiedade do publico, em conhecer tais manifestações em todos os seus pormenores... Daí podemos adiantar aos leitores do ESPORTE ILUSTRADO, de todo o Brasil, a grande animação que reinou durante a realização das competições Mac e Med. — Não podemos, todavia, apontar si a mais interessada foi esta ou aquela classe, si só a estudantina ou a do proprio público esportivo; mas, avançamos mais: toda a Capital bandeirante, acompanhou com interesse e torceu mesmo dentro de seu intimo — aqueles que não puderam fazer publicamente — pela vitoria desta ou daquela casa de ensino!

MAC! MED!

● E estes dois nomes representam, Mackenzie e Medicina; aquele representado pelo Centro Academico Horacio Lane e esta pelo Centro Academico Oswaldo Cruz. Ha 7 anos, que estas duas instituições de renomados meritos, veem se defrontando na já tão celebrizada competição. Os "Mackenzistas" sempre demonstraram superioridade, todavia, neste 1941, o ano correspondente á setima realização da Mac-Med, estavamos reservado apreciar a uma Medicina bastante diferente á dos anos anteriores. E, assim, não ficamos surpreendidos, quando ao finalizar o setimo dia de jornadas atleticas, fazendo o computo geral, das provas, os futuros



Roberto Taliberti da MED., 2.º colocado no salto de vara.



José Marcondes de Souza, também da MED., vencedor do salto com vara.



Eduardo De Pietro, vencedor dos 300 mts. para a MED.

medicos foram proclamados vencedores, pelo "score" de 5 a 4!

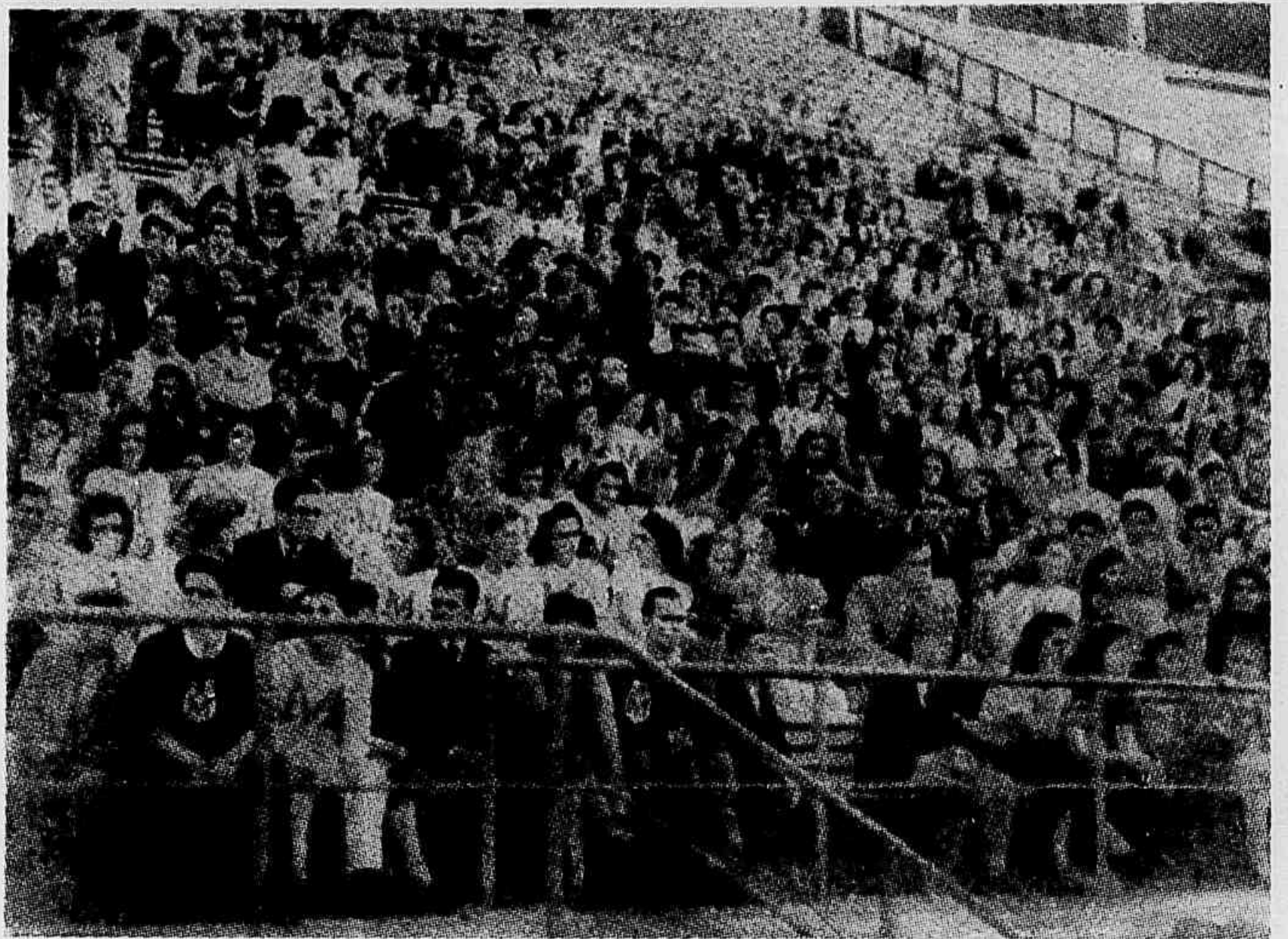
As provas, que formam a competição Mac e Med, são as seguintes: Atletismo, Bola ao Cesto, Foot-ball, Natação, Polo Aquatico, Remo, Tennis, Volley-ball e Xadrez.

A equipe da Medicina levou a melhor nas seguintes provas: Atletismo, Foot-ball, Remo, Volley-ball e Xadrez. Enquanto que o Mackenzie, venceu as de Bola ao Cesto, Natação, Polo Aquatico e Tennis.

Como se vê, nove modalidades esportivas entram em disputa na Mac-Med, daí justifica-se o grande entusiasmo que a mesma proporciona.

A inauguração da pista de atletismo, que contorna o gramado do Estádio Municipal do Pacaembú, desde há muito, que estava para ser inaugurada. Quando da inauguração do estádio majestoso, foram feitos muitos comentários sobre a bellissima pista, comentários que foram passado para o esquecimento...

Porém, agora, que ninguém mais



Um aspecto do setor, do Mackenzie College, num instante de treguas da competição de atletismo entre seus colegas! e os futuros medicos paulistas.

comentava, eis que nos chegou a nova — a Mac-Med, iria decidir-se no atletismo, na nova pis-

ta do Pacaembú! E, assim, os "mackerzistas" e os futuros "cientistas da cura", embora não

oficialmente, inauguraram a moderna pista de atletismo do Pacaembú.

REALIZADA A 2.ª PARTIDA EM "MELHOR DE TRÊS" NO DERBY DE POÇOS DE CALDAS

(Conclusão da pág. 22)

pois o segundo do Botafogo, tinha 4 elementos [que atuaram domingo passado no 1.º quadro. Os quadros se empenharam muito e saiu vencedor a Caldense pelo score de 2x1, tentos de Michta e Tião, e do Botafogo por Beraldo. A constituição dos quadros:

Caldense: — João — Sinval — Paulo II — Alemão — Nevercinio — Feitiço — Gouvêa — Tião — Michta — Gabardo — Olavo — todos esforçados.

Botafogo E. C.: — Oscar — Colombo — Fausto — Pimenta — Maretti — Garcia — Tatú — Silvio — Beraldo — Negrão — Dutra.

O juiz do jogo principal: — Atuou esse jogo um juiz de S. José do Rio Pardo. Sua atuação foi ótima, podendo ser considerada uma das melhores.

O juiz da preliminar: — Foi o Sr. Sarkis, marcando muito bem as faltas.

Aos rapazes, tanto do 1.º quadro como do 2.º, da veterana A. A. Caldense, felicitamos por mais esta vitória.

REALIZADA A PARTIDA ENTRE O S. P. R. DO TRAFEGO DE S. PAULO e A. A. CALDENSE — EMPATE DE 2x2. O 2.º QUADRO DA VETERANA VENCEU O 1.º DO SANTA RITA F. CLUBE

Depois de duas vitórias consecutivas contra o Botafogo E. C., a A. A. Caldense convidou para uma partida amistosa o forte e poderoso

SER PAE E ESPOSO

não é somente isto!

FIRME
 como o Pão de Açúcar

esta incerteza tremenda com um Seguro de Vida? Converse com um Agente da "Sul America" sobre os varios planos existentes e que se adaptam á sua situação.

O Sr. já pensou como sua esposa e seus filhos viverão daqui a 10 anos, si o Sr. desaparecer? Quem lhes proporcionará os meios de vida que o Sr. lhes dá hoje? Porque não evita

esta incerteza tremenda com um Seguro de Vida? Converse com um Agente da "Sul America" sobre os varios planos existentes e que se adaptam á sua situação.

SUL AMERICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal, 971 — Rio de Janeiro

esquadrão do S. P. R. do Trafego de São Paulo.

Achamos que se não fosse a chuva que desabou, teríamos uma partida boa, pois ambos os quadros estavam bem preparados.

Mas mesmo com o grama escorregadio, tivemos lances bons, pois ambos os quadros muito se empenharam, mas no final o prelio acusava 2 tentos para cada lado.

O juiz da partida foi o Sr. Francisco Consolo, que teve uma atuação boa.

Os quadros:

Caldense: — Miro — Paulo I — Tatão — Odilon — Jacob — Lulú — Alemão — Jayme — Tião — Victor — Ferreira.

S. P. R.: — Conti — Adauto — Soares — Mello — Campos — Quinzinho — Moraes — Xavier — Teixeira — Gandra — Alcides.

Os melhores no quadro da Caldense: — Lulú — Odilon — Tatão — Jacob — Alemão — Ferreira — Victor — Jayme. Os demais regulares.

No quadro do S. P. R.: — Conti — Adauto — Campos — Gandra — Teixeira — Moraes — Alcides.

Mais uma vez o 2.º transpôs um serio obstaculo, derrotando, na preliminar, o 1.º quadro do Santa Rita de Caldas, pelo score de 3x2. Goals de Vieira (2) e Olavo. Teve o seguinte quadro o 2.º da Veterana: — João — Sinval, Aristides — Pimenta — Vieira — Feitiço — Gouvêa — Tião — Michta — Olavo — Tiãozinho.

A assistencia, dado o dia chuvoso, foi regular.

Bazzoni

extrema direita
do São Paulo
Foot-ball Club



LUIZ BAZZONI nasceu em Minas. Lá nas Alterosas começou a jogar foot-ball e firmou um prestígio que o levou aos melhores quadros mineiros. Esteve no Atlético e de lá passou para o Santos F. C., da cidade que lhe empresta o nome, já em São Paulo. No Santos o dianteiro mineiro conseguiu sempre grande destaque, até que um dia o São Paulo F. C. interessou-se por ele. Em companhia de outro mineiro, Remo, veio então para a Capital, e em 1940 disputou o certame. Uma contusão afastou-o do quadro por algum tempo. Em 1941, no início do campeonato, foi um dos jogadores do São Paulo que mais se destacou, mas outra vez foi atirado à inatividade; porém voltou e de novo está brilhando. Do São Paulo F. C. ele é o artilheiro. Si tivesse tomado parte em todas as partidas talvez estivesse melhor colocado na tabela dos artilheiros. E' dotado de excelentes recursos, tendo boa visão da meta, ótimas cabeçadas e excelente controle de bola, qualidades estas que lhe permitem ser apontado como um dos mais completos dianteiros dos campos nacionais. Além do mais, Bazzoni joga também em todas as posições do ataque com grande destaque.

Pedro Amorim atirou mortalmente!

NOS ÚLTIMOS INSTANTES PEDRO AMORIM APROVEITOU UMA RE-
BATAIDA FRACA DE OSWALDO E ARREMATOU INAPELAVELMENTE.
FOI O TENTO QUE ABRIU CAMINHO PARA O FLUMINENSE CON-
QUISTAR UM BRILHANTE TRIUNFO SOBRE O VASCO POR 3 X 1.

